



Humana People to People

Relatório de Progresso

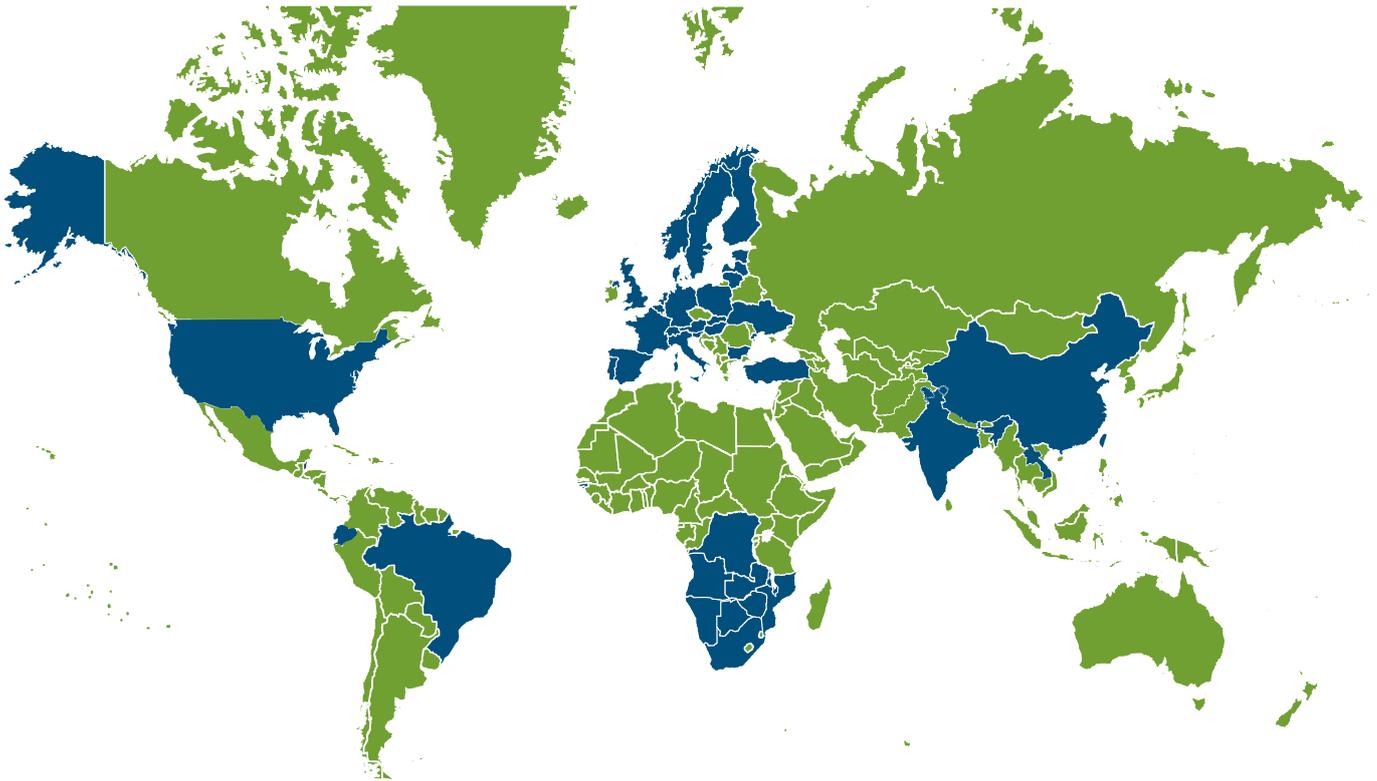
2018



Índice

A Humana People to People em resumo	4
Notas de boas-vindas do Presidente	5
Áreas temáticas	6
Sobre a Humana People to People	7
Resumo executivo	8
Agricultura sustentável e meio ambiente	10
Desenvolvimento comunitário	18
Saúde	26
Educação	34
Recolha e venda de roupas em segunda mão	42
Influenciando o desenvolvimento a nível internacional	45
Responsabilidade e transparência	46
Boa administração	47
Parcerias	47
Relatório do auditor	48
Informações jurídicas	50
Lista de membros	50
Endereços de contacto	51

A Humana People to People em resumo



45
países

5
continentes

9,5
milhões de pessoas
alcançadas

1 134
unidades de projeto





Notas de boas-vindas do Presidente

Como novo Presidente da Federação Humana People to People, é com grande orgulho que tenho a oportunidade de apresentar o nosso Relatório de Progresso para 2018. O relatório fornece uma perspectiva sobre o trabalho da Federação e das nossas 30 associações membros ao longo do último ano, incluindo o nosso compromisso com o impacto, a responsabilidade e a transparência em todo o nosso trabalho.

Em 2018, trabalhando em cinco continentes, os membros da Federação Humana People to People implementaram projetos de agricultura sustentável e meio ambiente, desenvolvimento comunitário, saúde e educação em 1 134 unidades de projeto. Estes projetos alcançaram mais de 9,5 milhões de pessoas, representam um contributo vital para a redução dos efeitos da pobreza e apoiam as comunidades a abordar alguns dos desafios humanitário e de desenvolvimento mais significativos do mundo.

Estas conquistas encontram-se num cenário de desigualdades crescentes, alguns dos maiores movimentos de refugiados e de migrações na história humana, muitas vezes causados por conflitos e múltiplas ameaças ambientais, como consequência do aquecimento global descontrolado. Estes desenvolvimentos globais proporcionam um foco preciso para o desenvolvimento comunitário internacional intensificar os seus esforços em 2019 e nos anos seguintes, para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU e impedir um retrocesso no progresso alcançado nos últimos anos.

São necessárias iniciativas com programas inovadores, estruturas e conteúdos que capacitem as pessoas a abordar as consequências de tais desenvolvimentos negativos nas suas comunidades locais, como indivíduos fortes com a capacidade de realizar ações coletivas. As pessoas organizadas em estruturas, tais como clubes de agricultores, grupos de ação de aldeia, grupos de apoio à saúde e estudantes e professores em busca de conhecimento, compreensão e capacidade de agir podem tornar-se agentes eficazes na mudança. Esses esforços são muitas vezes suportados por contribuições em espécie, tais como quando distribuimos redes mosquiteiras, organizamos a produção e distribuição de bombas de água de baixa tecnologia, construímos infraestruturas para a produção ou estabelecemos o fornecimento de energia sustentável, na forma de energia solar em zonas rurais.

Para a Federação Humana People to People e os seus membros, a urgência diz-nos para escalar as nossas iniciativas, para que os programas e os projetos possam abordar e resolver problemas nacionais e globais, desde a área da agricultura de pequena escala e da agricultura sustentável, até fornecer cuidados baseados na comunidade e apoio a órfãos e crianças vulneráveis ou assegurar que todas as crianças têm acesso à educação e aprendem a aprender.

Além de programas bem descritos, estruturas, modelos organizacionais e conteúdos, a chave para os escalar é criar parcerias com os governos e com uma vasta gama de outros parceiros e potencializar estruturas e recursos das sociedades para um impacto sustentável e de larga escala.

Os membros na Europa e na América do Norte são profissionais e eficientes na recolha, separação e venda de roupas em segunda mão, gerando bons excedentes que são doados para os projetos de desenvolvimento em África, na Ásia e na América Central e do Sul. Esta contribuição baseia-se em 20 milhões de pessoas na Europa e na América do Norte que doaram generosamente as suas roupas usadas, em outros 10 milhões de pessoas que compraram roupas em segunda mão para reutilizar, e na boa cooperação dos municípios e de outros proprietários de locais de recolha. Além de gerar financiamento para desenvolvimento social, o esforço para obter continuamente uma parte maior das roupas que, de outro modo, acabariam como desperdícios, e permitir a sua reutilização e reciclagem, também é um contributo considerável para a luta contra o Aquecimento Global e as Alterações Climáticas. A mercadoria humilde que são as roupas em segunda mão continua a ser uma parte significativa do contributo do movimento Humana People to People para o desenvolvimento social.

Os membros da Federação Humana People to People acreditam que cada ser humano tem o mesmo direito à melhor vida possível, onde quer que viva e quaisquer que sejam as suas circunstâncias. Se todos trabalharmos em conjunto e unirmos as nossas forças, existe potencial ilimitado para uma mudança positiva. Isto impulsiona o trabalho dos nossos membros e, coletivamente, aguardamos com grande esperança, determinação e entusiasmo.

Assumi o papel de Presidente da Federação Humana People to People em circunstâncias tristes, como resultado da perda repentina em 2018 do nosso estimado colega Ib Hansen. Acredito que as atividades e as conquistas resumidas neste relatório e o compromisso inabalável com a igualdade, a justiça social e o combate à pobreza assumido pelas 30 organizações membros são uma continuação adequada do seu legado.

Obrigado por reservar algum tempo para ler este relatório. Em nome dos nossos membros, gostaria de aproveitar esta oportunidade para agradecer do fundo do coração aos nossos parceiros, colegas, voluntários, apoiantes e amigos pelo seu apoio e colaboração para alcançar esta visão.

Snorre Westgaard
Presidente

A Federação Humana People to People

Áreas temáticas



Agricultura sustentável e meio ambiente

- Desenvolvimento da capacidade dos agricultores de pequena escala para aumentarem a produção agrícola através da adoção de novas práticas agrícolas sustentáveis e amigas do ambiente.
- Organização dos agricultores de pequena escala para partilharem conhecimentos agrícolas e criarem apoio mútuo em comunidades, clubes e associações. Distribuição de ajudas à agricultura de baixa tecnologia, como bombas de água.
- Promoção de que os agricultores obtenham acesso ao processamento da sua produção, para que obtenham o benefício direto das cadeias de valor ligadas ao processamento e ao estabelecimento de centros de processamento.



Desenvolvimento Comunitário

- Criação de melhores condições para as crianças, através do envolvimento das famílias, das comunidades e das instituições-chave locais, para trabalharem em conjunto.
- Reforço das comunidades locais através da construção e da organização de estruturas na comunidade e de abordagens centradas no desenvolvimento sustentável.
- Reforço de capacidades nas comunidades, através do desenvolvimento de competências individuais e apoiando a mudança para atitudes positivas e coesão social, para que sejam realizadas ações coletivas para encontrar soluções para desafios partilhados.



Saúde

- Combate à propagação de doenças e prevenção do HIV e da SIDA, da tuberculose, da malária e de outras epidemias mortais através da combinação da mobilização da comunidade com os avanços científicos na área da saúde.
- Apoio à adoção de melhores práticas de saúde, ao fornecer às pessoas conhecimentos adequados e apropriados, para que possam assumir o controlo da sua própria saúde e ajudar a salvar as vidas de outras pessoas.
- Promoção de questões de saúde gerais, como uma melhor nutrição, especialmente na saúde da mãe e da criança, planeamento familiar e água e saneamento, e distribuição de materiais, por ex., redes mosquiteiras.



Educação

- Formação e apoio a professores, para melhorar o acesso a educação de qualidade para todos.
- Desenvolvimento de competências nos jovens, através de formação vocacional, para reforçar a sua participação no desenvolvimento nacional.
- Apoio à educação das crianças, proporcionando acesso à aprendizagem a crianças marginalizadas e a crianças a viver em pobreza e em condições difíceis.
- Criação de iniciativas de aprendizagem ao longo da vida e desenvolvimento de programas nas comunidades.



Recolha e venda de roupas em segunda mão

- Redução das emissões de carbono através da recolha e da reutilização de roupas em segunda mão na Europa e na América do Norte.
- Criação de empresas sociais que contribuam para financiar projetos de desenvolvimento social.
- Apoio à criação de empregos e meios de subsistência sustentáveis através da venda de roupas em segunda mão em África e na América Central.
- Fornecimento de roupas de qualidade a pessoas que de outro modo não as poderiam comprar, em África e na América Central.

Sobre a Federação Humana People to People

A Federação Humana People to People é uma rede de 30 associações sem fins lucrativos envolvidas na solidariedade, na cooperação e no desenvolvimento internacionais. Tendo surgido a partir de um movimento de educação progressiva, nos anos 1970, a Humana People to People assenta no compromisso de enfrentar alguns dos principais desafios humanitários, sociais e ambientais do mundo. Tem-no feito trabalhando como um coletivo, apoiando as pessoas a fazerem mudanças, a melhorarem as suas vidas e a resolverem as questões que estão a enfrentar.

A Federação de Associações ligadas ao Movimento Humana People to People foi formada em 1996 pelas então 16 associações nacionais na Europa e em África, com o objetivo de reforçar a cooperação e o impacto do seu trabalho.

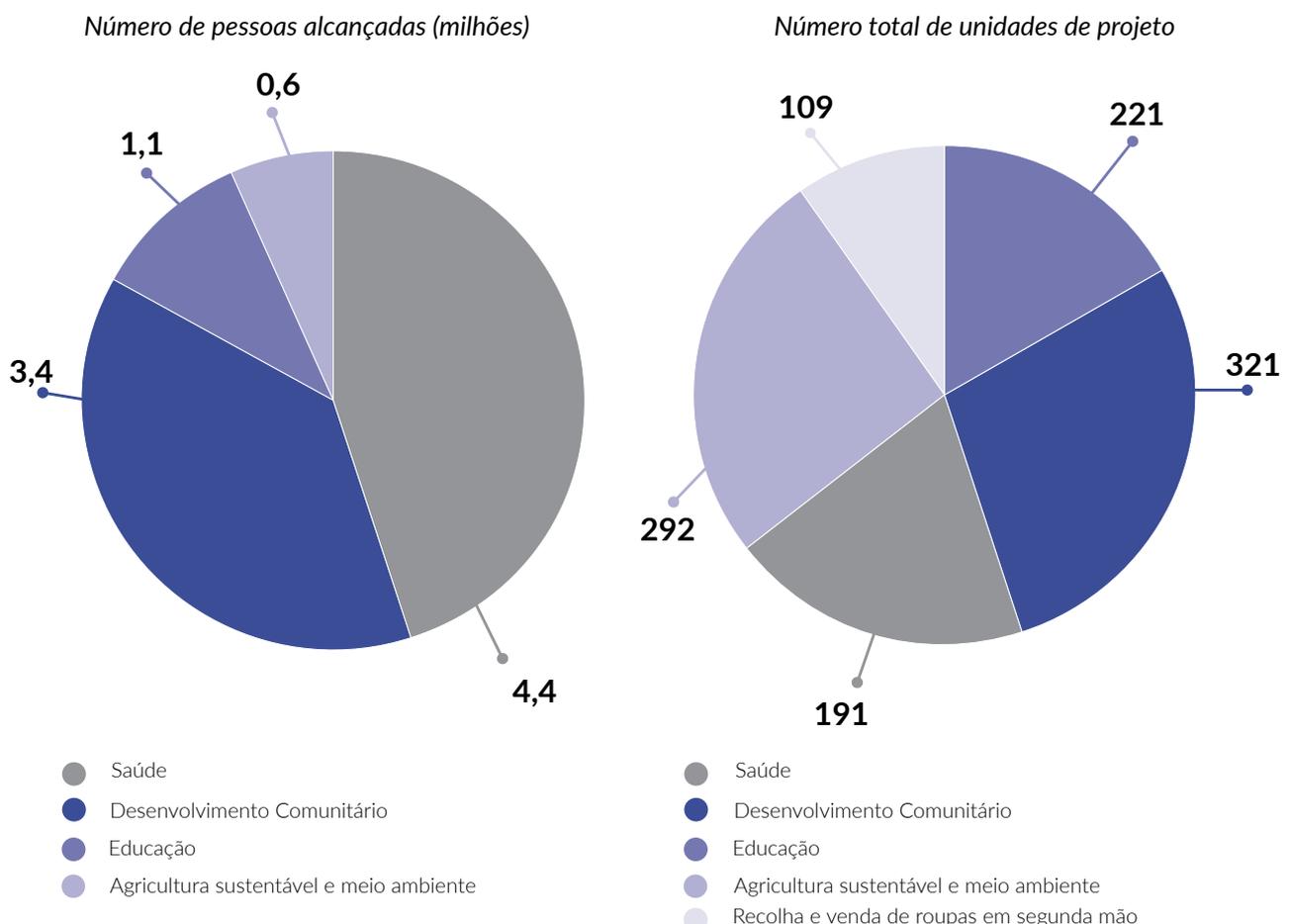
Hoje, a Federação Humana People to People tem como membros 30 associações independentes, em cinco continentes, incluindo África, Ásia, Europa, América do Norte e América do Sul. Estes membros partilham um conjunto de valores comuns para proteger o plan-

eta, construir comunidades e apoiar as pessoas a unir forças e assim libertar o seu potencial para a mudança positiva e a ação. Estes valores também são partilhados pelos numerosos parceiros internacionais que apoiam este trabalho durante o ano de 2018.

Este relatório tem como objetivo apresentar alguns dos 1 134 projetos de desenvolvimento realizados em 2018, selecionando cinco estudos de caso, para destacar o trabalho da Federação Humana People to People e dos seus membros nos temas de Agricultura Sustentável e Meio Ambiente, Desenvolvimento Comunitário, Saúde, Educação, e Recolha e Venda de Roupas em Segunda Mão.

A Agenda 2030 da ONU continua a guiar as atividades realizadas pela Federação Humana People to People e pelos seus membros e, em conjunto com a comunidade internacional e os líderes globais, iremos esforçar-nos por ajudar a cumprir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, na esperança de aliviar o sofrimento e criar mudança positiva duradoura.

Pessoas alcançadas e unidades de projeto em África, na Ásia e na América Central e do Sul em 2018





Resumo executivo



Este relatório pretende destacar o trabalho da Federação Humana People to People e dos seus membros associados, mostrando como conceitos de desenvolvimento simples, fortes e de baixo custo podem ser escalados quando se baseiam nas forças de muitas pessoas que assumem o comando na melhoria das suas próprias condições.

Em 2018, as atividades da Federação HPP e dos seus membros alcançaram 9,5 milhões de pessoas em África, na Ásia e na América Central e do Sul, através dos seus projetos de desenvolvimento.

Trabalhando em Agricultura Sustentável e Meio Ambiente, Desenvolvimento Comunitário e Educação, estamos orgulhosos de apresentar três projetos bem-sucedidos, que foram realizados pelos membros da Federação Humana People to People em Moçambique, na Zâmbia e na Índia. Estes projetos mostram claramente como o progresso pode avançar, com a participação ativa e estruturada de crianças, pais, agricultores e professores, em conjunto com as comunidades e autoridades locais.

Em Moçambique, mais de 14 000 agricultores de pequena escala foram apoiados para criarem **Clubes de Agricultores em Sofala e na Zambézia**. Ao longo de quatro anos, os agricultores receberam formação da ADPP Moçambique em técnicas de agricultura sustentável. Estes clubes ajudaram a reforçar a cooperação entre os agricultores, a garantir os seus direitos à terra e a melhorar o seu acesso aos mercados e a apoios financeiros.

A DAPP Zâmbia implementa o projeto Ajuda às Crianças, **ZAMFAM**, que ajudou 150 000 órfãos e crianças vulneráveis, organizando Grupos de Ação Comunitária, para cuidar de todas e de cada uma das crianças. Ao terminar o seu terceiro ano, este projeto de cinco anos mostrou que, mesmo cuidando de um grande número de crianças, é possível desenvolver um sistema em que cada criança recebe um plano focado e individual para melhorar as suas condições de vida.

Na Índia, que tem cerca de 1 300 milhões de pessoas, escalar os projetos é uma necessidade. A Humana People to People Índia faz isso **no Programa de Reforço KADAM**, preparando o caminho para que milhares de crianças não escolarizadas alcancem o nível de aprendizagem adequado à sua idade e sejam inscritas no sistema escolar formal. Ainda há milhões de crianças que poderiam ser alcançadas por este programa.

Ao longo de mais de 20 anos, as associações membros da Humana People to People têm desempenhado um

papel fundamental na luta **contra o HIV e a SIDA, a tuberculose e a malária**. Nos seus países, combinam a mobilização da comunidade, a vontade política e os avanços científicos para combater as doenças em conjunto com as pessoas.

A rede Humana People to People tem uma capacidade de financiamento significativa através da **Recolha e Venda de Roupas em Segunda Mão**, enquanto, ao mesmo tempo, contribui para lutar contra os efeitos devastadores do Aquecimento Global e das Alterações Climáticas. Quase 20 milhões de pessoas na Europa e na América do Norte doaram as suas roupas usadas ao movimento Humana People to People e outros 10 milhões compraram roupas para reutilização, o que, em conjunto, ajuda a financiar projetos de desenvolvimento social e a cortar nas emissões de carbono.

Muitas conquistas não são mencionadas neste Relatório de Progresso, desde os efeitos a longo prazo dos nossos programas de educação significativos até aos inúmeros projetos de curto prazo em resposta às necessidades das pessoas nos países em desenvolvimento.

Durante o ano de 2018, vários membros celebraram aniversários, entre os quais a HPP Índia, com 20 anos de existência e agora ativa em 14 Estados, e a ADPP Moçambique, com 25 anos de formação de professores, resultando em mais de 20 000 professores formados para escolas primárias em áreas rurais. A HPP China conseguiu que o seu programa Escolas Pré-primárias do Futuro fosse adotado como modelo para implementação. A ADPP Guiné Bissau concluiu a construção da fábrica de processamento de caju, como parte de um programa dos Clubes de Agricultores. A DAPP Namíbia chegou às manchetes por ocasião da 22ª Conferência Internacional sobre SIDA, em que a Namíbia foi identificada como uma história de sucesso ao alcançar o controlo da epidemia de HIV e SIDA – um sucesso no qual a DAPP Namíbia teve um papel importante. Vários países experienciaram instabilidade política e social, mas os membros da Humana People to People têm a experiência e as competências para trabalhar nas condições desafiantes prevaletentes.

Entre os membros na Europa e no EUA, os projetos de investigação sobre o impacto da recolha e venda de roupas em segunda mão e os motivos para as pessoas doarem roupas usadas a organizações com uma finalidade social proporcionou uma nova compreensão sobre sua a motivação e finalidade.

Agricultura sustentável e meio ambiente



Após anos a promover os grandes agronegócios e as empresas de distribuição como sendo a solução para a fome global, agora percebe-se que “fazer o mesmo de sempre” não é uma opção. Os agronegócios em massa constituem uma ameaça cada vez maior ao sistema de alimentos global, em vez de serem uma solução. A produção de alimentos agroindustrial tem de ser compreendida no contexto da rede complexa de aquecimento global, da consequente deterioração do ambiente, da distribuição cada vez mais injusta e desigual da terra, da migração das comunidades rurais para as cidades e da mercantilização de alimentos básicos. A industrialização em escala de massa da agricultura é a causa principal destes desafios.

A nível global, os pequenos agricultores produzem a maior parte dos alimentos. Eles alimentam o mundo. Apesar de a maior parte da sua produção não ser refletida nas estatísticas nacionais, porque não é comercializada como uma mercadoria, ela alcança aqueles que mais precisam: os pobres das zonas rurais e das zonas urbanas.

Os agricultores de pequena escala estão no coração da resposta à crise ambiental e social do mundo. Eles são a força motriz no sentido de sistemas agrícolas ecologicamente sustentáveis e socialmente justos.

Em 2012, o Relator Especial da ONU sobre o Direito à Alimentação concluiu que a produção de alimentos global poderia duplicar no período de uma década, se fossem implementadas políticas para apoiar os agricultores de pequena escala a inovar e a aumentar a produtividade.

A Humana People to People está comprometida em apoiar os agricultores de pequena escala a assegurar tratamento justo pelo seu trabalho, a aumentar a produção de alimentos sustentável e a proteger o planeta para as gerações futuras.



Os Clubes de Agricultores são o conceito da Humana People to People para ajudar os agricultores de pequena escala a serem bem-sucedidos na produção de alimentos e a reforçarem as suas comunidades. A mudança da agricultura de subsistência para a agricultura sustentável ajudará a assegurar a segurança alimentar, tanto a nível familiar como a nível nacional.

A agricultura sustentável tem o potencial de aumentar a produtividade dos agricultores de pequena escala e transformar a agricultura num negócio viável. Muitas transformações são alcançadas através dos esforços coletivos dos agricultores de pequena escala organizados nos seus clubes, usando conhecimentos disponíveis e atualizados, melhor implementação dos métodos de produção e aquisição de competências agrícolas novas e necessárias, como a diversificação e a rotação de culturas, a conservação do solo e da água, os

métodos de agricultura biológica e outras práticas amigas do ambiente.

Estando organizados em clubes, os agricultores partilham ideias, aprendem uns com os outros, discutem e encontram soluções para os problemas que afetam as suas culturas, as suas comunidades e as suas vidas. Também têm oportunidades de negociar melhores preços e aceder a financiamentos. Além disso, os clubes servem como fonte de mentoria. A união no clube proporciona maior coesão social na comunidade. O desenvolvimento melhora o respeito por todos os agricultores, sejam mulheres ou homens.

Ao longo dos últimos 13 anos, o programa Clubes de Agricultores da Humana People to People espalhou-se pela África, pela América Central e do Sul, pela Índia e pela China. As experiências deste empreendimento têm sido usadas para desenvolver mais os Clubes de Agricultores e têm impacto sobre mais de 200 000 agricultores de pequena escala.



Diversidade de Clubes de Agricultores

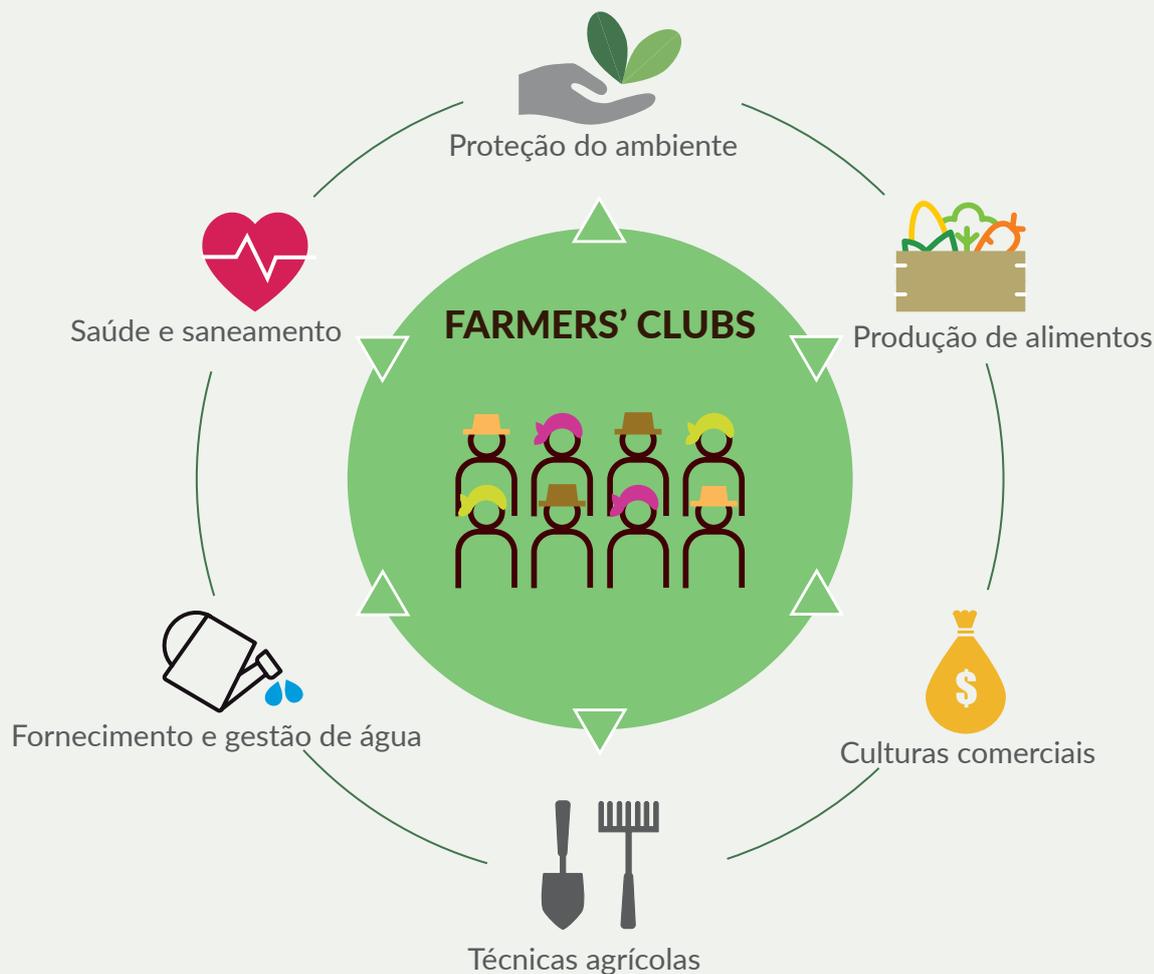
Como resultado do programa emblemático Clubes de Agricultores da Humana People to People, os agricultores da América Central e do Sul à África e à Ásia, estão a transformar as suas atividades agrícolas e a criar vidas melhores para as suas famílias e as suas comunidades.

O programa Clubes de Agricultores é flexível e adaptável às condições locais em que os agricultores operam. Os clubes permitem aos agricultores trabalhar em conjunto para abordar um conjunto de desafios, incluindo aumentar a igualdade de géneros na agricultura, desenvolver a capacidade para a agricultura inteligente em termos climáticos, dar formação aos agricultores de subsistência para realizarem agricultura comercial, reforçar o acesso dos agricultores aos mercados e a financiamento e, assim, desenvolver a sua capacidade para práticas de agricultura sustentável.

Os agricultores no projeto de redução do risco de desastre em Belize estão a reforçar a sua resiliência ao se adaptarem ao impacto das alterações climáticas. No Malawi, os agricultores estão a cultivar nozes de macadâmia e estão a ser ligados aos sistemas de cadeias de valor de nozes de macadâmia, para exportarem produtos de qualidade para a Europa.

Os agricultores e os pescadores inscritos nos Clubes de Produtores de Tete, Moçambique, estão a organizar-se e a dotar-se de competências e ferramentas que apoiam a criação de meios de subsistência sustentáveis e amigos do ambiente. Os agricultores na Guiné-Bissau estão a ter formação para melhorarem a produção, para processarem e comercializarem castanhas e maçãs de caju. Os pescadores do Brasil estão a adquirir conhecimentos e competências de pesca sustentável, participando na pesca modelo, adotando a pesca sustentável de baixo custo e partilhando experiências.

Atividades principais dos Clubes de Agricultores

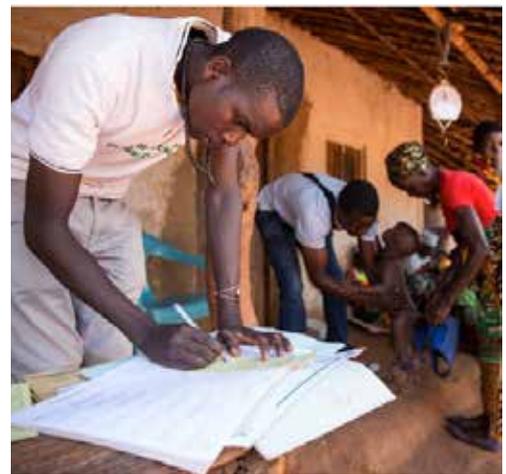


Programa Clubes de Agricultores de Sofala e da Zambézia

Numa parceria direta com o Ministério dos Negócios Estrangeiros da Finlândia (MFA), a ADPP Moçambique desenvolveu a capacidade dos agricultores rurais para praticarem a agricultura sustentável em quatro distritos de Moçambique, ao longo de quatro anos. O Programa Clubes de Agricultores de Sofala e da Zambézia teve como finalidade reduzir os efeitos da pobreza rural, melhorando as vidas de 14 050 agricultores nas províncias de Sofala e da Zambézia.

Organizar os agricultores em clubes ajudou a ganhar a participação dos agricultores, a reforçar a união entre eles e a promover o apoio mútuo. Os agricultores capacitados adotaram novas técnicas agrícolas e alcançaram fome zero em três dos quatro distritos. A mudança dos métodos agrícolas tradicionais para a agricultura amiga do ambiente aumentou a produtividade agrícola e os rendimentos e reforçou a segurança alimentar.

A ADPP Moçambique conduziu uma avaliação interna, para analisar a transformação trazida pelos Clubes de Agricultores de Sofala e da Zambézia. A seguir encontra-se um resumo da avaliação.



Informações de enquadramento

Os agricultores de pequena escala são o pilar principal da agricultura de Moçambique. Os agricultores são os responsáveis pela maioria da produção no setor, com 3,7 milhões de agricultores de pequena escala a produzir 95% da produção do país. Os agricultores trabalham em menos de 10% da terra arável e principalmente em zonas muito propensas a inundações e a secas. A dificuldade no acesso ao crédito, a falta de insumos agrícolas e o domínio da agricultura de sequeiro tornam o setor vulnerável a choques.

Os agricultores usam métodos agrícolas tradicionais, não têm conhecimentos agrícolas técnicos e têm acesso limitado aos mercados. A chuva está a tornar-se mais variável e as secas duram mais tempo. O efeito concreto nos agricultores é a redução nos alimentos.

Descobertas principais

- Quando organizados em clubes, os agricultores trabalham como uma unidade coletiva a criar uma coesão social mais forte. As plataformas de aprendizagem criadas estimularam a aprendizagem entre os agricultores.
- Os agricultores adotaram novas técnicas agrícolas introduzidas pelo programa. As formações em agricultura sustentável aumentaram a produção agrícola e a segurança alimentar e melhoraram a nutrição.
- O registo formal dos clubes em associações legais capacitou os clubes a tornarem-se instituições sustentáveis, adquirirem uma voz legal e tornarem-se reconhecidos.
- Os agricultores melhoraram as suas condições de vida enquanto questões multissetoriais transversais transformaram as vidas rurais. Os agricultores adotaram técnicas e medidas de resiliência perante as alterações climáticas, melhoraram o saneamento das casas, promoveram a participação das mulheres e abraçaram a literacia dos adultos.

Atividades



Técnicas de agricultura sustentável

- Campos de demonstração
- Agricultura de conservação
- Agricultura inteligente em termos climáticos
- Diversificação das culturas



Segurança alimentar

- Produção de culturas
- Nutrição
- Horticultura
- Apoio à agricultura de extensão



Tecnologia de baixo custo

- Processamento de alimentos
- Celeiros
- Bombas de corda e bombas alimentadas por energia solar
- Lenha queimando fogões



Marketing e microfinanças

- Poupança interna e grupos de empréstimos
- Ligações ao mercado
- Acesso a empréstimos
- Gestão das finanças



Problemas transversais

- Igualdade de géneros
- Direitos às terras
- Saúde
- Educação de adultos

“ Organizar os agricultores em clubes ajudou a ganhar a participação dos agricultores, a reforçar a união entre eles e a promover o apoio mútuo. Os agricultores capacitados adotaram novas técnicas agrícolas e alcançaram fome zero em três dos quatro distritos

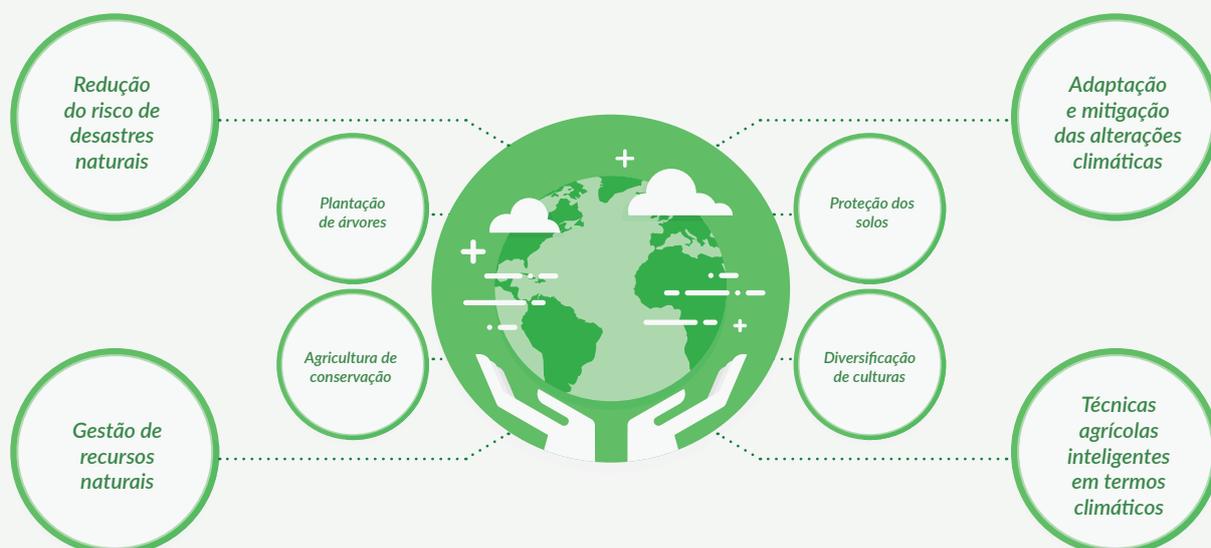
Resultados principais

- 14 769 agricultores receberam formação em agricultura de conservação, rotação de culturas e diversificação de culturas; 81% adotaram pelo menos cinco técnicas agrícolas novas nos campos de demonstração. Mais de 61% dos agricultores participaram num esquema de oferta de animais pequenos com transmissão da sua descendência a outros membros do grupo.
- A produtividade das culturas de milho e arroz aumentou em 144% e em 100%, respetivamente, no final do quarto ano, enquanto as famílias que praticavam a horticultura aumentaram de 19% para 83%. As casas dos agricultores e as instalações de armazenamento de alimentos comuns reduziram as perdas após a colheita de 46% para 10%.
- 312 clubes foram transformados em associações jurídicas de agricultores, para sustentabilidade institucional. 94% dos agricultores adquiriram direitos às terras. Isto representa uma área total de 15 400 hectares ocupada pelos agricultores.
- Foram plantadas 1 milhão de árvores. 90% dos agricultores adotaram o fogão economizador de lenha amigo do ambiente. A construção de 11 877 latrinas diminuiu os casos de diarreia em 5%.

Conclusões principais

- Os agricultores que adotaram novas técnicas agrícolas melhoraram a produtividade agrícola. A produção de alimentos e os rendimentos das famílias aumentaram consistentemente.
- A diversificação das culturas pelos agricultores diminuiu o risco de perdas de culturas e assegurou que, mesmo em tempos de chuvas inadequadas, os agricultores conseguiram obter alimentos de culturas resistentes à seca.
- A disponibilidade de infraestruturas de processamento reduziu as distâncias percorridas pelos agricultores para processarem os produtos colhidos e reduziu as perdas de colheitas, enquanto as instalações de armazenamento aumentaram o número de meses em que os alimentos estão disponíveis.
- Os clubes foram transformados em associações jurídicas para obterem acesso a fundos de desenvolvimento do distrito e assegurarem a participação no desenvolvimento do distrito. Este movimento reforça a sustentabilidade institucional.
- Os hábitos alimentares das famílias mudaram devido à educação sobre nutrição. Entre as famílias dos agricultores, a Pontuação de Diversidade Alimentar subiu de 5,2 para 7 em 13 pontos recomendados.
- A literacia dos agricultores adultos permitiu-lhes ler, escrever e efetuar cálculos básicos, dando-lhes assim as bases para a aquisição e a adoção de técnicas agrícolas sustentáveis.

Proteção do ambiente e elementos de formação em resiliência climática



Impacto positivo na agricultura rural em Moçambique



Os agricultores de pequena escala estão a adquirir novos conhecimentos e técnicas agrícolas, que usam para transformar a agricultura rural em Moçambique. Alguns agricultores estão a cultivar culturas comerciais, apoiando os seus agregados familiares com rendimentos essenciais para satisfazer as necessidades da família. Moçambique.

Margarida Luatino, de 49 anos, casada e mãe de seis filhos, é uma agricultora rural em Nicoadala, Moçambique. Ela experienciou o aumento da fome e dos conflitos causados pelo clima, incluindo os desafios devastadores que colocaram à agricultura de pequena escala na sua comunidade rural ao longo dos últimos 30 anos. No entanto, ela aspira a transformar a sua vida para melhor.

A agricultura de pequena escala domina a agricultura em Moçambique, com 3,7 milhões de pequenas explorações, em que cada família tem em média 1,1 hectares de terra. A produção de alimentos em Moçambique é efetuada principalmente através da agricultura de sequeiro, sendo que a maior parte dos agricultores são mulheres e que são usadas as práticas agrícolas tradicionais. O desafio para as comunidades é assegurar uma produção de alimentos sustentável para as suas necessidades imediatas.

O início do programa Clubes de Agricultores de Sofala e da Zambézia, pela ADPP Moçambique, em 2014, ajudou agricultores como Margarida a desenvolverem a capacidade de agricultura sustentável e a alcançarem fome zero. Os agricultores reduziram os efeitos da pobreza rural nas províncias de Sofala e da Zambézia, através do desenvolvimento de agricultura de pequena escala e do aumento da riqueza nos agregados familiares de modos sustentáveis.

Mais de 14 000 agricultores adquiriram competências agrícolas, o que levou a que os agregados familiares dos agricultores melhorassem a segurança alimentar e aumentassem a produtividade agrícola. A organização coletiva dos agricultores ativos em clubes de 40 a 50 membros foi fundamental para a formação e o apoio aos agricultores na adoção de novas técnicas agrícolas.

Margarida tomou a decisão de transformar a sua agricultura. Ela tornou-se membro do Clubes de Agricultores de Nimuthamela Mulugo e a sua decisão melhorou as suas perspetivas em relação à agricultura.

“Quando me juntei ao clube local de 45 agricultores, o campo de demonstração tornou-se a minha plataforma de aprendizagem. A partilha de experiências agrícolas, a participação nas lições sobre agricultura, a cooperação entre os agricultores e os conhecimentos sobre culturas agrícolas comerciais inspiraram-me. Optei por cultivar sésamo como cultura comercial. A formação prática que tive ajudou-me a ficar mais determinada e, aos poucos, fez-me perceber o grande potencial da agricultura”, diz Margarida.

O programa transformou 312 clubes de agricultores em associações jurídicas, o que trouxe muitos benefícios e abriu as possibilidades para as associações de agricultores. Os direitos às terras recém-adquiridos permitiram que os agricultores se ligassem à União Distrital de Camponeses (UDAC). As mulheres envolvidas na agricultura, como Margarida, estão a começar a investir mais nas suas terras.

“Assegurar os direitos às terras significou muito para o meu clube e para mim, como mulher. Fiquei capacitada e isso abriu novos horizontes para as minhas atividades agrícolas. Em conjunto com o meu marido, expandimos o nosso campo de 0,25 hectares para 5,5 hectares e, em 2018, colhemos 780 kg de sésamo e obtivemos um excedente de 388 dólares americanos. A decisão de passar para a agricultura comercial levou à necessidade de investir em mais terra”, explica Margarida.

Passo a passo, a sua vida está a mudar e a sua determinação leva-a no caminho certo para ter uma melhor vida agrícola rural.

O que também fazemos

Clubes de Agricultores, Belize

Os Clubes de Agricultores em Belize estão a desenvolver a capacidade adaptativa de comunidades vulneráveis contra os efeitos das alterações climáticas em Toledo, no Sul de Belize. O projeto traz intervenções de Redução do Risco de Catástrofes e promove a adaptação às alterações climáticas, para permitir às comunidades responder melhor aos impactos dos perigos naturais, reforça a sua resiliência e melhora a sustentabilidade do processo de desenvolvimento. O projeto está a gerir oito clubes de agricultores, cada um equipado com uma estufa, um sistema de irrigação por gotejamento, um galinheiro, um chiqueiro para os porcos e um campo aberto. A infraestrutura física para os sistemas de aviso precoce está a ser melhorada para reduzir o risco dos perigos naturais.



Projeto de Resiliência de Cunene, Angola

O Projeto de Resiliência de Cunene usa a experiência e a presença da ADPP Angola na província de Cunene para contribuir para um esforço para promover a resiliência em caso de desastre na província. Este projeto cria alianças com outras organizações e com o governo, enquanto continua a ser parte da estrutura da província para resposta de emergência, recuperação e resiliência. Estão a ser realizadas várias iniciativas integradas, que estão a desenvolver a resiliência dos agricultores de pequena escala ao longo da bacia do rio e 22 trabalhadores de agricultura de extensão estão a ter formação em agricultura inteligente em termos climáticos, em cooperação com o departamento de agricultura do governo.

Clubes de Agricultores, Namíbia

Os Clubes de Agricultores na Namíbia estão a dar formação a 1 000 agricultores de pequena escala e às suas famílias, para que adotem técnicas agrícolas inteligentes em termos climáticos nos seus lotes de demonstração. Os lotes de demonstração apoiam os grupos organizados de 50 agricultores na experimentação de técnicas agrícolas, ajudando-os a trazer os novos conhecimentos aos campos das suas famílias e a aumentar as suas colheitas. Em cada clube, existem dois lotes de demonstração, um para horticultura, e outro onde os agricultores recebem formação em métodos de agricultura de conservação, para cultivarem culturas tolerantes à seca, entre elas o sorgo, o milheto e o milho.



Clubes de Agricultores de Sanyuan, China

Os Clubes de Agricultores de Sanyuan estão a reduzir os efeitos da pobreza, através do aumento das competências agrícolas e da produção agrícola, da promoção de agricultura sustentável e da melhoria do fornecimento de água. Os agricultores estão a ganhar conhecimentos em áreas de proteção ambiental, segurança alimentar e nutrição, técnicas agrícolas e desenvolvimento de agricultura sustentável. Há 269 agricultores ativos nos Grupos de Ação Verde de Agricultores, onde contribuem ativamente para a discussão e continuam a aprender. A participação ativa dos agricultores na plantação de favas, nas técnicas de enxerto de pomeleiros e nas atividades de plantação de fungos teve um profundo impacto nos seus pensamentos e no seu comportamento.

Transformar vidas



Os Clubes de Agricultores de Mutasa estão a apoiar os pobres que foram mais atingidos pelo aquecimento global e pelas alterações climáticas. Estou feliz por ter sido uma das mulheres que participaram na construção de fogões economizadores de lenha, uma ferramenta viável que podemos usar para salvar as florestas. A formação ajudou-me a compreender o aquecimento global e a dar valor ao meu ambiente. Um fogão economizador de lenha pode ser construído facilmente, por qualquer pessoa, e ajuda as pessoas que o usam a cortarem menos árvores para terem lenha para cozinhar.

Mirriam Kwambama - Clubes de Agricultores de Mutasa - Zimbabwe



“ Sendo um membro do Clube de Agricultores de Ovilela desde 2014, passei por várias fases de aprendizagem de como produzir vegetais, da plantação e da compostagem para obter a maior produção possível. Após dois anos de aprendizagem, em 2016 tive um rendimento muito bom com a venda de vegetais, tendo alcançado 210 dólares americanos. Isto nunca tinha acontecido antes, e a maior venda que alguma vez tinha feito foi de 43 dólares americanos em 2015. Graças à venda de produtos hortícolas, eu pude cobrir a minha casa com folhas de zinco.

Chabane Horacio - Clubes de Agricultores de Sofala e da Zambézia - Moçambique

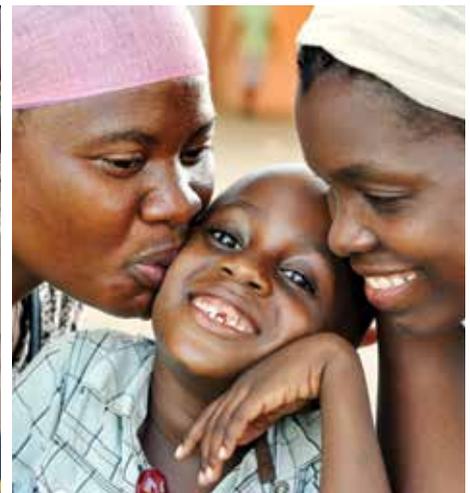


A Humana Povo para Povo Brasil deu-nos o empurrão inicial para podermos alcançar os nossos objetivos. O projeto de criação de galinhas e a formação em melhores métodos agrícolas capacitou as mulheres no nosso grupo a assumirem papéis de liderança no desenvolvimento das nossas famílias. Trabalhar no clube ajudou-me a desenvolver a confiança, a ouvir sobre o que outras pessoas tinham tentado e o que tinha corrido bem. Usei muitas das ideias das interações no clube e elas moldaram a minha compreensão da geração de rendimentos e de como produzir alimentos protegendo o ambiente.

Naiara Brito Neris Guedes - Clubes de Agricultores de Quilombo - Brasil



Desenvolvimento Comunitário



A erradicação da pobreza em todas as suas formas continua a ser um dos maiores desafios que a humanidade enfrenta. O número de pessoas que vivem em pobreza extrema desceu para menos de metade entre 1990 e 2015; no entanto, ainda existem muitas pessoas em todo o mundo que lutam para satisfazer as necessidades humanas mais básicas. A economia mundial atual baseia-se no crescimento e o progresso é muitas vezes medido em termos económicos. Desde meados dos anos 1990, as pessoas mais pobres da Terra têm conseguido uma pequena parte desse crescimento, enquanto, ao mesmo tempo, a pressão sobre os meios de subsistência tem aumentado, com a ameaça da perda das terras e do acesso a meios tradicionais de produção e apoio.

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 1 – Erradicar a pobreza – estabelece o prazo para acabar com a pobreza extrema em 2030. Hoje, 11% da população mundial, 736 milhões de pessoas, ainda vivem em pobreza extrema. Isto significa viver sem acesso às necessidades universais mais básicas, incluindo o acesso a alimentos e a proteção. Nos países em desenvolvimento no hemisfério sul, isto também significa sofrer as consequências da pressão sempre crescente das alterações climáticas.



A Humana People to People envolveu-se no Desenvolvimento Comunitário em conjunto com as pessoas, desde que deu os primeiros passos. Uma estratégia central consiste em mobilizar e organizar as forças das pessoas para criarem a mudança nas suas próprias vidas, desde identificar o que é necessário numa comunidade até organizar grupos para realizar ação e melhorar a coesão social.

O Desenvolvimento Comunitário ocorre em aldeias, onde os Grupos de Ação da Aldeia se juntam para resolver os problemas urgentes das famílias e das suas crianças. Ocorre nos municípios e nos bairros de lata, onde os Grupos de Ação Comunitária são formados e atuam sobre os desafios que enfrentam. Ocorre em estreita cooperação com as lideranças tradicionais, as instituições

de saúde e de educação, as agências governamentais, as organizações locais e os grupos religiosos.

Ocorre em todas as áreas da vida: cuidar de crianças, cuidar de idosos e doentes, abordar a necessidade de água limpa, organizar os esgotos e a eliminação do lixo, melhorar a nutrição através do cultivo de mais vegetais, fazer campanhas contra os casamentos de crianças, reduzir a iliteracia e o mau acesso à educação.

Ocorre quando as pessoas se unem para assumir o controlo das suas vidas e da sua dignidade e obtêm o apoio de que tanto necessitam para enfrentar coletivamente os seus problemas.



Ajuda às Crianças

A Ajuda às Crianças é a abordagem da Humana People to People ao desenvolvimento comunitário integrado. A Ajuda às Crianças apoia as crianças, os pais e toda a comunidade a trabalharem em conjunto para melhorar as condições de vida das crianças e criarem oportunidades para elas não só sobreviver como também desenvolverem todo o seu potencial. A Ajuda às Crianças é orientada para a comunidade e coloca o controlo dos processos de desenvolvimento e tomada de decisão nas mãos das pessoas afetadas.

Nos Grupos de Ação da Aldeia ou em estruturas comunitárias semelhantes, as pessoas realizam ações no que é importante para elas; assim, têm disponível um fórum para terem discussões, planearem tarefas comuns, adquirirem novos conhecimentos, identificarem desafios e encontrarem e implementarem soluções em conjunto. As atividades destinam-se a melhorar a segurança alimentar, promover a boa saúde, resolver problemas básicos de água e saneamento, criar

melhores condições de educação e organizar cuidados para os doentes ou as crianças em situações difíceis. É essencial formar alianças com as próprias crianças, pois elas são uma força de desenvolvimento nas suas famílias. A Ajuda às Crianças funciona em conjunto com as crianças, para as fazer conhecer os seus direitos, para que tenham um papel ativo na sua salvaguarda e manutenção. A Ajuda às Crianças apoia as crianças e as famílias a assegurar certidões de nascimento; as crianças sem pais são inscritas em escolas e são monitorizadas para não abandonarem a escola; as crianças afetadas pelo HIV e pela SIDA e por outras doenças obtêm ajuda para acederem a tratamento médico.

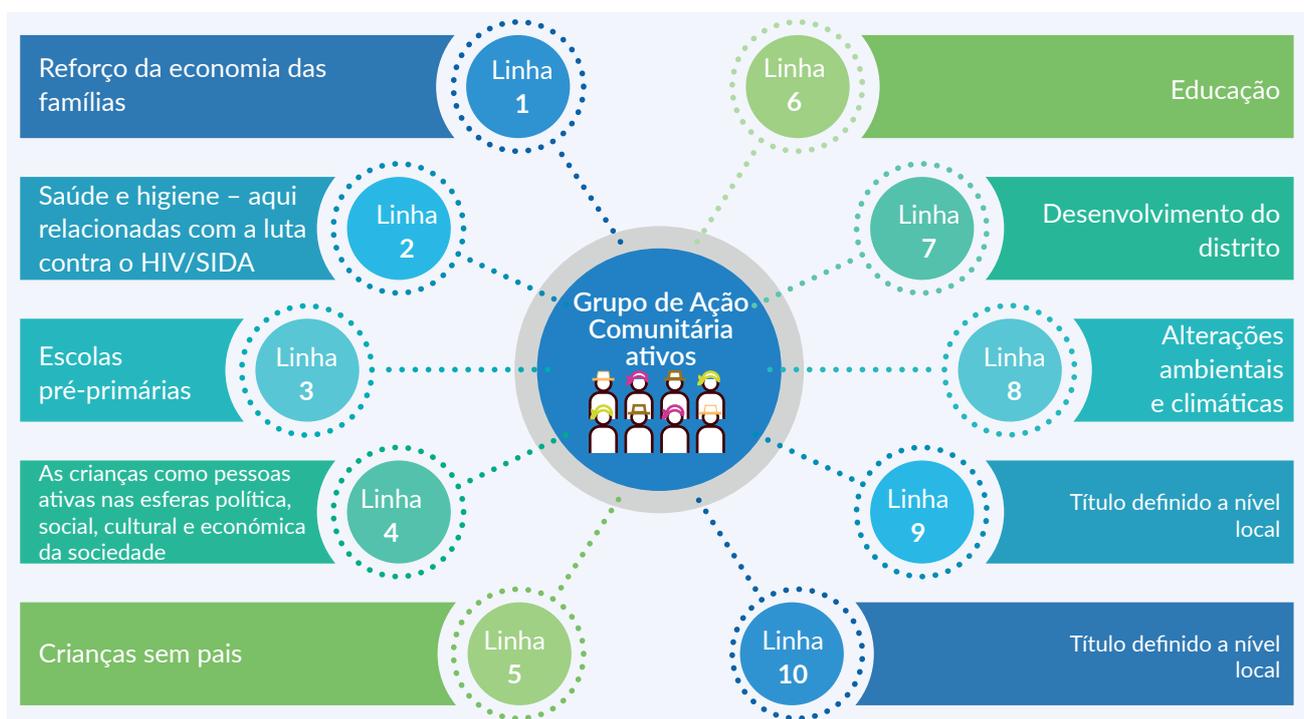
A Ajuda às Crianças pode ser facilmente adaptada a situações que uma comunidade enfrenta e, muitas vezes, é um ponto de partida para programas de desenvolvimento mais amplos, desde reduzir a propagação de doenças transmissíveis até projetos de educação e de geração de rendimentos.



O Desenvolvimento Comunitário ocorre em aldeias onde os Grupos de Ação da Aldeia se unem para resolver os problemas prementes das famílias e das suas crianças.



As linhas da Ajuda às Crianças



O ZAMFAM reforçou a economia familiar de Mary



Mary Nyimba in her garden, she is determined to provide diverse dietary meals to her family. The Community Action Groups have created a platform which made it possible to reach many families with trainings in horticulture production. Zambia.

Mary Nyimba na sua produção hortícola. Ela está determinada a fornecer refeições diversificadas à sua família. Os Grupos de Ação Comunitária criaram uma plataforma que tornou possível alcançar muitas famílias com formação em produção em horticultura. Zâmbia

Mary Nyimba é uma mãe de quatro filhos, que vive no distrito de Chibombo, na Zâmbia. Depois de perder o seu marido, há cinco anos, ela lutava para prover financeiramente a sua família como mãe que cria os filhos sozinha. Ela trabalhava na extração de minérios informal, escavando e amontoando areia, o que lhe proporcionava retornos muito reduzidos, que mal chegavam para satisfazer as necessidades básicas dos seus filhos.

A introdução do Projeto de Atividades Familiares na Zâmbia (ZAMFAM South Central) na comunidade de Mary trouxe uma luz de esperança. O projeto tinha como objetivo reforçar a resiliência das famílias e da comunidade no apoio e no cuidado às crianças órfãs e vulneráveis. Nas suas estratégias, é fundamental aumentar os rendimentos das famílias através da organização das comunidades, para serem intervenientes ativos na criação das condições certas para apoiar o crescimento das crianças.

Sem ver nenhum avanço no negócio de extração, Mary decidiu juntar-se a um dos Grupos ZAMFAM e tornou-se parte das estruturas orientadas para as pessoas que transformam a situação dos agregados familiares das crianças vulneráveis. Ela começou a participar nas discussões, reuniões e lições sobre as muitas possibilidades de apoiar as crianças órfãs, pois ela sabia que o desenvolvimento

iria ter um impacto positivo sobre os seus próprios filhos órfãos de pai.

Através do Clube de Poupanças e Empréstimos, Mary recebeu formação em como criar e ampliar um negócio. Ela obteve um empréstimo de 120 dólares americanos para um negócio de avicultura. “A minha prioridade é gerar um excedente e apoiar a educação dos meus filhos. Com o apoio do meu Clube de Poupanças e Empréstimos, consegui esboçar um plano para gerar rendimentos e abordar as necessidades financeiras da minha família.”

Mary também beneficiou do sistema de “oferta do ZAMFAM com transmissão da descendência”, que se destina a apoiar e melhorar a nutrição das crianças órfãs e vulneráveis e as suas famílias. Com este sistema, ela obteve várias culturas de legumes, batata-doce e mandioca. “A minha horta no quintal melhorou a nutrição da família. Cultivei os meus próprios vegetais e aprendi a preparar pratos de vegetais de várias maneiras nutritivas.”

O seu envolvimento no Grupo de Ação também fez com que a sua família adotasse melhores práticas de higiene. Atualmente, a sua propriedade dispõe de instalações de higiene básicas, entre elas a torneira “tippy tap”, um escriptor de pratos e um fosso para resíduos.

Ela vê o Grupo de Ação Comunitária a transformar as vidas dos agregados familiares de muitas crianças órfãs e vulneráveis através do aumento da coesão social e criando mais envolvimento da comunidade na tomada de responsabilidade pelas crianças em situações difíceis.

Reforçar a resiliência das famílias através do apoio à proteção e ao cuidado das crianças na Zâmbia

O Projeto de Atividades Familiares na Zâmbia, ZAMFAM South Central, melhora os cuidados e a resiliência de quase 150 000 órfãos e outras crianças vulneráveis na Zâmbia, que vivem com o HIV e a SIDA ou são afetadas por eles. O projeto desenvolve capacidades, dá formação e organiza comités na comunidade, para aumentar a proteção das crianças, através da geração de rendimentos para o agregado familiar, do encaminhamento para o tratamento do HIV, do apoio à nutrição e do apoio à participação na educação. O projeto financiado pela USAID trabalha em estreita cooperação com ministérios do governo na mobilização das comunidades, no envolvimento das crianças e dos jovens, dos cuidadores, dos grupos da comunidade, dos professores e dos líderes locais.

Os Grupos de Ação Comunitária formam as âncoras estratégicas que efetuam intervenções focadas nas crianças em agregados familiares vulneráveis. Uma pessoa de cada família das crianças órfãs e vulneráveis inscritas é um membro de um Grupo de Ação Comunitária e participa nas formações, discussões e reuniões organizadas pelo Grupo de Ação. Os Voluntários são mobilizados, formados e organizados como Voluntários de Cuidados às Crianças para ajudarem nos esforços das famílias.

As informações seguintes vêm de relatórios internos e externos sobre as atividades de 2018, que alcançaram 150 000 crianças de 74 000 famílias, envolvendo cada criança, cada progenitor e cada tutor.



Informações de enquadramento

As crianças órfãs e vulneráveis da Zâmbia são suscetíveis à pobreza multidimensional. Com menos cuidados em casa, menos alimentos, pior abrigo, falta de saneamento e falta de acesso à educação, as crianças vulneráveis sofrem de diversas condições crónicas e agudas. As condições terríveis afetam o crescimento e o desenvolvimento das crianças e a sua capacidade de reação. Todos os riscos enfrentados pelas crianças são mais elevados quando as crianças têm de lidar com eles sozinhas.

Existem razões fortes para disponibilizar cuidados e apoio a crianças que vivem em agregados familiares vulneráveis, proporcionando segurança alimentar, acesso a cuidados de saúde e educação, apoio psicossocial e a oportunidade de se tornarem adultos responsáveis.

Descobertas principais

- Os Grupos de Ação Comunitária envolvem cada criança, os seus familiares mais próximos e toda a comunidade na tomada de responsabilidade e na resolução de desafios que afetam cada criança.
- Os Grupos de Ação Comunitária constituem um fórum para as famílias participarem no programa. Eles reúnem-se sistematicamente e apoiam-se mutuamente, para cuidar das crianças e melhorar o seu bem-estar.
- Cada criança é valorizada como pertencendo à comunidade, e a comunidade, como um todo, tem um interesse comum partilhado por apoiar e cuidar das suas crianças.
- A integração na comunidade é reforçada através da partilha de responsabilidades em relação à proteção de crianças vulneráveis.

Atividades



Criar resiliência e reforçar as capacidades da comunidade

127 000

crianças afetadas **ativamente** pelo **HIV** e pela **SIDA** abrangidas

74 000

famílias que são membros dos Grupos de **Ação Comunitária**

516

Comitês de Ação de **Enfermaria** reforçados

15 000

Comitês de Ação de **Enfermaria** reforçados

560

Trabalhadores de **Saúde Comunitários**

11 500

membros dos **Clubes de Jovens** e dos **Clubes de Crianças**

Resultados principais

- Os cuidadores que sabem o estado de HIV da criança aumentaram marcadamente, de 47,2%, no início do projeto, para 98,4% na Avaliação Intermédia (AI), nas zonas rurais, e de 56% para 99,5%, nas zonas urbanas.
- No início do projeto, 41% das crianças tinham apoio básico para a educação, a saúde e a nutrição, e o número aumentou para 100% na AI.
- Os agregados familiares que conseguem ter dinheiro para pagar as despesas relacionadas com alimentos aumentou para 92% na AI, comparativamente aos 43% iniciais.
- Os agregados familiares que conseguiam pagar as despesas relacionadas com a escola eram 33% e subiram para 46% no momento da AI.

Conclusões principais

- O progresso de cada criança e a ligação a serviços adequados para ajudar no seu bem-estar resultam da mobilização, da formação e da organização de Trabalhadores de Saúde Comunitários e Voluntários de Cuidados às Crianças para fazerem planos individuais e avaliações sistemáticas.
- Quando os Grupos de Ação Comunitária e os Voluntários organizam ações baseadas na comunidade e orientadas para as pessoas, eles ajudam a aumentar o acesso das crianças e dos adolescentes aos testes e ao tratamento do HIV, a cuidados de qualidade e a serviços de apoio.
- A mobilização e o envolvimento da comunidade são fundamentais para apoiar a sustentabilidade das estruturas locais. Os Grupos de Ação, os Trabalhadores de Saúde Comunitários e os Comités de Assistência ao Bem-estar da Comunidade têm sido uma parte integrante da implementação e do sucesso do programa.
- A cooperação e a colaboração estreitas com estruturas governamentais melhoram as ligações entre o programa e as estruturas comunitárias. Além disso, as relações cordiais reforçam a adesão política e enaltecem os esforços do governo.

Melhorar o bem-estar, o cuidado e o apoio aos órfãos e às crianças vulneráveis

101 500

órfãos e **crianças** vulneráveis
obtiveram serviços de **reforço**
económico

2 900

Grupo de Ação **Comu-**
nitária ativos

118 500

órfãos e **crianças** vulneráveis
obtiveram serviços de **proteção social**

110 000

órfãos e **crianças** vulneráveis
beneficiários que sabem
o seu estado de HIV

10 500

órfãos e **crianças** vulneráveis obtiveram
serviços de educação

117 000

órfãos e **crianças** vulneráveis obtiveram serviços
parentais ou de cuidadores

O que também fazemos

Programa de Microfinanças da Humana, Índia

O Programa de Microfinanças capacita as mulheres economicamente desfavorecidas, na Índia, dando-lhes acesso a empréstimos para empreendedorismo. O sistema de Grupo de Responsabilidade Conjunta/Grupo de Autoajuda concebido pela Humana People to People Índia fornece crédito financeiro a mulheres que têm a paixão por começar uma atividade para a subsistência económica, mas que não têm acesso ao capital vital. O acesso ao financiamento é apoiado por formação em competências e literacia funcional e financeira. O modelo de empréstimo de grupo reparte o risco dos que emprestam e garante o pagamento do empréstimo.



Ajuda às Crianças de Tucano, Brasil

A Ajuda às Crianças de Tucano, no Brasil, está a reforçar a capacidade das famílias e da comunidade para criar melhores condições de vida para as crianças e agir de modo abrangente contra os efeitos multidimensionais da pobreza. As famílias são ativas no processo de desenvolvimento, pois agem sobre os desafios que afetam a economia familiar, a saúde e o bem-estar, a segurança alimentar, a água e o saneamento, a educação e as alterações climáticas. Em 2018, a Ajuda às Crianças de Tucano estabeleceu um sistema de recolha e reciclagem de resíduos domésticos, com o objetivo de reduzir os resíduos e gerar rendimentos para os jovens das comunidades.

Ajuda às Crianças de Kinshasa, R. D. Congo

A Ajuda às Crianças de Kinshasa está a organizar e a mobilizar famílias, jovens e comunidades, para melhorarem os padrões de saúde da comunidade através da construção de 4 000 latrinas, da reabilitação e da criação de fontes de água e da mobilização porta a porta, para melhor saneamento das casas. Para alcançar isto, a Ajuda às Crianças de Kinshasa recruta e forma Trabalhadores de Saúde Comunitários e coopera com cinco clínicas, alcançando 6 000 famílias. As mulheres jovens recebem formação em competências profissionais e de vida, para se tornarem mais independentes a nível económico e social. A Ajuda às Crianças de Kinshasa tem uma forte ênfase em melhorar os rendimentos das famílias, através da implementação de atividades que geram rendimentos, com mais de 2 000 jovens a serem formados em competências profissionais. Em 2018, a Ajuda às Crianças de Kinshasa adicionou uma nova atividade, que formou 12 grupos de jovens e 10 associações de mulheres em literacia financeira.



Projeto de cultura da Ajuda às Crianças – Juventude em Ação – Guiné-Bissau

O projeto de cultura da Ajuda às Crianças – Juventude em Ação – envolve ativamente os jovens, para influenciarem e fazerem o bem pela sua comunidade, na esfera cultural, e ajuda-os a criar uma base económica de vida para eles próprios. O projeto trabalha com jovens entre os 15 e os 28 anos em 22 municípios, formando 1 050 jovens no desenvolvimento das suas capacidades para desenvolver e realizar atividades culturais positivas.

Transformar vidas



Muito poucas pessoas na nossa aldeia tinham latrinas e os surtos de cólera eram frequentes. A chegada da DAPP Malawi fez-nos adotar a utilização de latrinas como um modo digno de eliminação de dejetos humanos. As mudanças não se ficaram pelas latrinas; também fomos ensinados sobre saúde e higiene em casa, com a construção de escorredores de pratos, covas para resíduos, fogões economizadores de lenha e o cultivo de diversos vegetais. As nossas vidas mudaram para melhor. A nossa aldeia não registou casos de cólera em 2018.

James Ali Sugar, Ajuda às Crianças de Machinga II, Malawi



O programa de Educação em Saúde Materna e Infantil está a ajudar as mães a quebrarem barreiras culturais e a obterem informações corretas, pois isto promove a consciencialização da necessidade de dar à luz nas clínicas e de proporcionar às crianças o acesso a serviços de vacinação. Os diálogos porta a porta na comunidade com mulheres grávidas e mães a amamentar ajudaram muitas delas a participar em programas de cuidados pré-natais e pós-natais. Os 10 Comitês Clínicos criaram um ambiente amigável para as mulheres se envolverem em lições mensais e discussões sobre a saúde materna e infantil.

Xolile Mbali Zungu, Ajuda às Crianças de Abaquulusi, África do Sul



Ter começado a dedicar-me à criação de tilápias foi um ponto de viragem na minha vida. A formação que tive numa oficina de aquíicultura ajudou-me a compreender o potencial de um empreendimento como este, não só para a minha subsistência, mas também para mudar a nutrição da minha família. Hoje, a minha família tem acesso a peixe fresco. Estou muito feliz por ter aumentado o tamanho do lago, de onde retiro 30 kg de peixe por mês, e os rendimentos estão a suprir as necessidades básicas da minha família.

Jose Fernando Maria Diaz, Ajuda às Crianças, Equador



Saúde



O bjetivo de Desenvolvimento Sustentável 3, Saúde de Qualidade, está interligado com vários outros objetivos: uma das consequências severas da pobreza é a saúde precária; as desigualdades deixam milhões de pessoas fora do sistema público de saúde, as mulheres e as crianças sofrem de doenças específicas desses grupos, a água limpa e o saneamento reduzirão as doenças comuns.

A saúde como uma área temática da Humana People to People está igualmente interligada com outras áreas temáticas. As campanhas de saúde e o foco na saúde das crianças são elementos dos programas de desenvolvimento comunitário; o aumento da produção pelos agricultores de pequena escala melhora a nutrição e, assim, a saúde das famílias dos agricultores e de outras pessoas; uma melhor educação para a saúde é fundamental para criar comunidades mais saudáveis e é incluída nas escolas; o melhor acesso a água limpa e a saneamento aparece como um complemento importante a outras áreas de foco numa gama de projetos.

Muitos dos projetos relacionados com a saúde da Humana People to People focam-se nos maiores desafios de saúde nos países em que trabalhamos: continuar a luta para ganhar o total controlo da epidemia de HIV e SIDA, combater a propagação da TB e participar na

4 400 000

peessoas alcançadas

12

países

191

unidades de projeto

Os projeto de saúde da Humana People to People focam-se nos maiores desafios em termos de saúde: o total controlo da epidemia de HIV e SIDA, combater a propagação da TB e fazer parte da eliminação da malária.

eliminação da malária. Estas três grandes doenças têm uma taxa significativamente superior em África, comparativamente a outras partes do mundo, e atingem os pobres de forma mais dura.

Uma vez que as doenças não transmissíveis, tais como a diabetes, a hipertensão e o cancro aumentam as mortes prematuras fora dos países industrializados, a Humana People to People envolve-se em campanhas públicas de informação, deteção e encaminhamento para tratamento também para esse tipo de doenças.

Os traços comuns dos projetos relacionados com a saúde da Humana People to People são o facto de se basearem na participação ativa das pessoas nas suas comunidades, uma cooperação estreita com o sistema de saúde público e a utilização dos conhecimentos médicos mais avançados e acessíveis na área. O

alinhamento com estratégias mundiais amplas no combate às doenças também é uma necessidade – tal como na estratégia 90-90-90 do UNAIDS para acabar com o HIV e a SIDA e a Eliminação da Malária em oito países no Sul de África.

Nesta parte do Relatório de Progresso de 2018, escolhemos ilustrar aspetos do contributo da Humana People to People para combater estas três grandes doenças: HIV e SIDA, TB e malária.



Total Controlo da Epidemia (TCE), 2000 a 2017

O programa da Humana People to People para o HIV e a SIDA, Total Controlo da Epidemia (TCE) centra-se na ideia de que "Só as pessoas podem libertar-se da epidemia de SIDA."

Desde 2000, os membros da Humana People to People alcançaram mais de 20 milhões de pessoas em 12 países em África e na Ásia, ligando-os às informações, aos serviços e ao apoio de que precisam, dependendo do seu estado de HIV, para viverem vidas saudáveis e positivas. Sendo uma rede global de organizações, os membros têm conseguido partilhar experiências e lições aprendidas para reforçarem e adaptarem os programas, de acordo com as mudanças na epidemiologia e o desenvolvimento dos conhecimentos.

Os projetos são baseados na mobilização da comunidade, nos testes de HIV, nos rastreios à tuberculose, nos encaminhamentos para tratamento e no apoio à adesão ao tratamento. Em zonas de difícil acesso e com populações chave em risco, o pessoal do projeto e os voluntários criam relações com as comunidades, para fornecerem acesso a testes de HIV, muitas vezes na privacidade das suas casas, e ligam as pessoas afetadas pelo HIV e pela SIDA a grupos de apoio baseados nas famílias e na comunidade.

Os pacientes são ligados a prestadores de cuidados de saúde para melhorar a adoção do tratamento e o acompanhamento das pessoas diagnosticadas e as autoridades locais estão envolvidas, para reforçar as ligações e os serviços entre as comunidades e os prestadores de cuidados de saúde.

As pessoas cujo resultado do teste é negativo recebem mais aconselhamento sobre fatores de risco e redução do risco, são encorajadas a terem uma abordagem proativa à sua saúde sexual e ligadas a serviços apropriados, conforme necessário.

Alinhados com a estratégia 90-90-90 do UNAIDS, os membros da Humana People to People estão a trabalhar para assegurar que as pessoas sabem o seu estado de HIV e que aqueles que forem HIV positivos recebem o tratamento continuado que requerem e acabem por alcançar a supressão viral.

Como este programa alcançou 20 milhões de pessoas, abordagens semelhantes são agora usadas em programas de combate à tuberculose e à malária, e estão a ser adaptadas a programas que incluem doenças não transmissíveis, tais como a hipertensão e a diabetes.

A 90-90-90 do UNAIDS explicada

A estratégia 90-90-90 do UNAIDS consiste em colocar as pessoas HIV positivas em tratamento antirretroviral imediatamente após terem sido diagnosticadas com o vírus, para obter a supressão viral. Quando o vírus HIV for suprimido e já não for detetável, já não será contagioso. Assim, os objetivos estabelecidos para o ano de 2020 são:

1. Primeiro objetivo: 90% de todas as pessoas que vivem com HIV saberão o seu estado de HIV.
2. Segundo objetivo: 90% de todas as pessoas com infeção por HIV diagnosticada receberão terapia antirretroviral continuada.
3. Terceiro objetivo: 90% de todas as pessoas que recebem terapia antirretroviral terão a supressão viral do HIV.

Quando uma pessoa infetada com o vírus do HIV alcança a supressão viral, ele ou ela permanece em tratamento durante toda a vida e tem de tomar outras precauções, como por exemplo não se infetar novamente, para manter a supressão viral.

Estratégia 90-90-90 da UNAIDS e como se processa no HOPE Maputo (2015-2017)

A testagem de caso índice significa que as pessoas recém-diagnosticadas com HIV ou em ART, mas ainda sem supressão viral, compreendem a importância de testar o/a(s) parceiro/a(s) e dar as informações de contacto dos seus parceiros sexuais para o acompanhamento.

97 665 casos índice foram acompanhados

459 876 contactos de casos índice foram testados para o HIV e

43 911 tiveram resultado positivo no teste de HIV

Após a testagem para o HIV, **40 551** pessoas foram ligadas a serviços de tratamento e, após um ano de adesão ao tratamento,

34 601 tinham alcançado a supressão da carga viral

Testagem de caso índice na estratégia 90-90-90

Com a introdução da estratégia 90-90-90 para acabar com o HIV, a testagem de caso índice tornou-se um dos métodos principais para encontrar pessoas que ainda não sabem o seu estado de HIV. A metodologia foi desenvolvida pelo Centro de Controlo e Prevenção de Doenças, CDC, dos EUA, e implementada na Namíbia, que foi o primeiro país com elevada carga de doença a fazê-lo, começando em 2017, com a DAPP Namíbia. Sendo um dos principais parceiros financiadores na luta contra o HIV, o PEPFAR está a fazer com que todos os seus parceiros de implementação usem este modelo.

O TCE, Total Controlo da Epidemia, foi usado para falar com todas e com cada pessoa numa área TCE de 100 000 pessoas, em campanhas sistemáticas de porta em porta, nas quais os testes, em média, revelaram novos casos de HIV entre 2,8% das pessoas. Este número subiu para 7,7% em 2017, com modelos de testagem mistos, e para 12-18% em 2018, apenas com a testagem de caso índice.

O que é necessário para implementar a testagem de caso índice

É pedido a todos os que tiverem um teste de HIV positivo nas instalações de saúde que falem com um Oficial de Campo do TCE sobre testar o(s) parceiro(s). O Oficial de Campo obtém o consentimento do cliente HIV positivo para abordar o/a(s) parceiro/a(s) e como o fazer. Isto muitas vezes acontece logo nas instalações de saúde.

Na maior parte das vezes, eles vão juntos e deixam o/a cliente revelar o estado ao parceiro ou à parceira. Esta é uma situação de aconselhamento em que o Oficial de Campo, que também é um profissional de aconselhamento, ajuda o casal a reagir à nova situação. O objetivo é que o parceiro aceite e concorde em fazer o teste. Às vezes, o/a

cliente não quer que o/a parceiro/a saiba que ele ou ela já está em tratamento; por isso, o Oficial de Campo pode ter de simular que esta é uma sessão de aconselhamento nova, para que façam o teste de HIV ao mesmo tempo.

A testagem de caso índice pode envolver apenas uma pessoa num casal casado que não tenha sido fiel e em que o parceiro não saiba sobre isto, ou pode envolver uma pessoa com vários parceiros e em que eles não saibam. Uma mulher pode ter um teste de HIV positivo e o seu filho pequeno está em risco e precisa de fazer o teste.

Em alguns programas, o rastreio de violência nas relações íntimas também faz parte do processo. Se houver risco de violência por parte do parceiro, haverá encaminhamento para um assistente social.

As questões altamente privadas, pessoais e sensíveis da vida sexual são tratadas com cuidado e confidencialidade, por motivos de combate ao HIV. O Oficial de Campo precisa de ter compaixão e compreender as condições culturais e sociais das pessoas, e tem de saber como abordar as pessoas de maneira digna de confiança, para que os indivíduos consigam aproximar-se e fazer o teste. Cada passo do processo é voluntário; por isso, o método fundamental é o diálogo.

O aconselhamento e os testes realizados em casa ajudam nesta situação. O TCE fornece isso. Em vários países, isto é alcançado através do desenvolvimento específico do protocolo de aconselhamento e teste e da formação de Oficiais de Campo, elaborados pela Humana People to People, pelas autoridades de saúde nacionais e por agências especializadas externas.



Total Controlo da TB

A TB é a doença infecciosa com mais mortalidade no mundo e é a principal causa de morte entre as pessoas que vivem com HIV, sendo responsável por um em cada três casos de morte relacionada com a SIDA. Isto acontece apesar de a TB ativa ser quase sempre curável com antibióticos.

A Humana People to People está a trabalhar no sentido da estratégia da Organização Mundial de Saúde para “Acabar com a TB no ano de 2030”, através do seu programa Total Controlo da TB (TC TB). O programa TC TB, tal como o programa Total Controlo da Epidemia usado na luta contra o HIV, utiliza as redes comunitárias para travar a propagação da TB em casas, aldeias e municípios. Os Trabalhadores de Saúde Comunitários – também chamados de Oficiais de Campo – e os voluntários são imprescindíveis para mobilizar, informar e organizar as pessoas.

O objetivo do programa TC TB é fornecer às pessoas os conhecimentos para serem capazes de se protegerem da infeção por TB e detetarem casos de TB em fases iniciais. Todos os casos detetados são ligados a instalações de saúde para tratamento. A abordagem individualizada é então usada para mobilizar cada um dos pacientes com TB a formar um TRIO para adesão ao tratamento.

Os Trabalhadores de Saúde Comunitários vão de casa em casa, a mobilizar grupos na população para fazerem o tes-

te. Eles recolhem expetoração de pessoas que se suspeita terem TB, para realizarem os testes em clínicas com laboratório. Eles acompanham-nas até o diagnóstico ser definitivo, quer seja por raio X ou outros testes mais avançados. Todas as pessoas testadas para a TB também são testadas para o HIV, tal como as pessoas testadas para o HIV também são testadas para a TB. Os Trabalhadores de Saúde Comunitários cooperam estreitamente com as instalações de saúde, desenvolvendo relações de trabalho positivas com o pessoal das clínicas e dos hospitais. Há tipicamente três ou quatro Trabalhadores de Saúde Comunitários por cada centro de saúde, com uma área de captação de cerca de 10 000 pessoas.

Apoiar a adesão ao tratamento é fundamental para os pacientes com TB, pois a recuperação muitas vezes demora mais de seis meses. Os Trabalhadores de Saúde Comunitários dão formação aos voluntários do TC TB em rastreios à TB e trabalham com os TRIOS para apoiar a adesão, para que os pacientes continuem a receber tratamento, mesmo quando o programa TC TB termina.

Os membros da Humana People to People realizam projetos em cinco países, alcançando milhares de pessoas na prevenção, na identificação e no tratamento da TB.



Programas da Malária



Nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, os líderes mundiais assumiram o compromisso ambicioso de acabar com as epidemias de SIDA, tuberculose e malária até 2030. Mas, se as tendências atuais persistirem, não alcançaremos esses objetivos.

Após um período de sucesso sem precedentes no controlo global da malária, o progresso estagnou. Os dados de 2015 a 2017 destacam que não houve progresso significativo na redução dos casos de malária a nível global durante este período de tempo, de acordo com o Relatório Mundial da Malária de 2018. Quinze países na África subsariana e na Índia têm quase 80% dos casos de malária a nível mundial.

Os programas de prevenção da malária da Humana People to People preparam as comunidades para adotarem medidas de prevenção da malária, procurarem o diagnóstico precoce da malária e o tratamento nos centros de saúde. A vigilância dos casos de malária e das mortes por malária é feita para identificar as áreas ou os grupos da população que são mais afetados pela malária e para aprovar uma resposta orientada pelos dados e uma melhor utilização dos recursos para obter o máximo impacto.

O programa fornece testes da malária, tratamento da malária e serviços de monitorização da malária. Os postos de diagnóstico e tratamento da malária são criados nas comunidades-alvo e as atividades de sensibilização

são realizadas em comunidades com elevada prevalência de malária. Para gerar procura para os postos, o programa conduz campanhas porta a porta nas comunidades, realizadas por Trabalhadores de Saúde Comunitários com formação e criando dias de teste à malária, mensalmente.

Os membros da comunidade recebem informações para consciencialização sobre a malária, o que apoia as comunidades a realizar ações para combater a prevalência da malária. Professores de escolas, estudantes, ativistas da comunidade e voluntários recebem formação em ativismo para a prevenção da malária. Os indivíduos formados trabalham nas suas comunidades locais, a mobilizar os outros para a prevenção da malária, a organizar campanhas anti-malária e a realizar visitas domiciliárias, para alcançar crianças, mulheres grávidas e a população em geral.

As ligações aos centros de saúde locais são reforçadas através da colaboração na implementação de atividades, tais como encaminhamentos, campanhas móveis de testes da malária em conjunto com a comunidade e coordenação da qualificação de dados de vigilância da malária.

Várias iniciativas transfronteiriças dirigidas à malária provaram ter bons resultados, e as populações migrantes estão em risco de contrair malária e propagá-la.

Pronto para Vencer a malária em Angola e na Namíbia



O controlo e a prevenção da malária estão a ser alcançados através da testagem e do acompanhamento dos casos de malária ao longo da fronteira entre Angola e a Namíbia, onde existe um movimento considerável de pessoas e o acesso aos cuidados de saúde é difícil. Angola.

“**S**ete milhões de vidas salvas e mais de mil milhões de casos de malária prevenidos.” Isto seria um título forte, apesar de se referir aos resultados globais após 15 anos, entre 2000 e 2015. Uma estimativa de 445 000 mortes em 2016, 91% das quais foram na África subsariana, é a realidade mais sóbria da situação, uma realidade que levou ao projeto Pronto para Vencer a Malária em Angola e na Namíbia.

Como a malária não respeita fronteiras, certos países enfrentam problemas sérios para controlar a doença dentro das suas próprias fronteiras, daí a necessidade de cooperação transfronteiriça, tal como está a ser desenvolvido pelo programa Eliminação 8 no Sul de África, do qual o projeto atual faz parte.

Desde maio de 2017, a ADPP Angola tem liderado um consórcio que inclui a Mentor Initiative (Iniciativa de Mentores) e o Conselho de Igrejas Cristãs com a JC Flowers Foundation em Angola, e a DAPP Namíbia e o Anglican AIDS Programme (Programa Anglicano para a SIDA) na Namíbia. O objetivo do projeto é contribuir para a eliminação da malária na Namíbia até 2020 e para a pré-eliminação da malária em Angola. Sendo a sua data de conclusão 30 de setembro de 2018, o projeto recebeu uma extensão até 31 de março de 2019.

O controlo e a prevenção estão a ser alcançados através dos testes, do tratamento e da monitorização dos casos de malária ao longo da fronteira entre Angola e a Namíbia. Esta é uma zona com um movimento de pessoas considerável, em que as povoações são dispersas, os acessos difíceis e os serviços de saúde são poucos e dispersos. Para ultrapassar estes problemas, o projeto instalou sete postos de saúde construídos e equipados para o efeito em Angola e um na Namíbia, nas zonas mais povoadas da área de implementação, e estabeleceu duas unidades móveis básicas na

Namíbia e uma em Angola, para servir áreas mais remotas. Além dos postos de saúde, quatro equipas de pessoal treinado realizaram tarefas de vigilância. A vigilância tem sido importante para a deteção e a monitorização de casos de malária e essencial para prevenir surtos ou transmissão inesperados.

No final de 2018, 256 270 pessoas tinham sido testadas para a malária em Angola e 76 058 na Namíbia, com 27 300 casos positivos em Angola e 5705 na Namíbia. Os números mais recentes eram, no entanto, mais encorajadores, pois houve uma diminuição de casos positivos de quase 80% em todas as áreas em que o projeto foi implementado. Ao longo do projeto, foi oferecido tratamento a todos os que tiveram resultado positivo no teste e isso resultou em que 99% de todos os casos confirmados foram tratados, com os casos mais graves a serem encaminhados para o hospital municipal mais próximo.

Vários fatores desempenharam um papel para terem sido alcançados estes resultados, e a geração de procura na comunidade foi importante. Durante o ano de 2018, o projeto fez cerca de 100 000 visitas domiciliárias em Angola e 10 000 na Namíbia, organizou 48 Dias da Malária, deu palestras em escolas e igrejas, fez transmissões de rádio, mobilizou líderes tradicionais e religiosos, distribuiu milhares de panfletos e cartazes e comemorou o Dia Mundial da Malária e a Semana da Malária da SADC. A colaboração com as autoridades locais, os serviços de saúde locais e os Ministérios da Saúde de Angola e da Namíbia também foram fundamentais, tal como a supervisão regular, a monitorização e a formação.

Embora os resultados sejam encorajadores, ninguém tem dúvidas sobre a natureza insidiosa da malária e sobre a necessidade de continuar com os programas de sensibilização, prevenção, monitorização e tratamento junto e através das fronteiras.

O que também fazemos

HOPE Humana de Bindura, Zimbabwe

O HOPE Humana de Bindura responde às consequências do HIV e da SIDA em grupos específicos da população infetados e afetados pelo HIV e pela SIDA. O projeto trabalha com órfãos, trabalhadores do sexo, motoristas de camiões, mineiros artesanais, presidiários e jovens. O HOPE de Bindura tem um centro de testes de HIV e aconselhamento e programas de prevenção do HIV com sensibilização baseados na comunidade. Atualmente, dois Centros Amigos dos Jovens envolvem os jovens para ganharem conhecimentos sobre a prevenção do HIV. Os voluntários mobilizam as pessoas para fazerem o teste de HIV e acederem ao tratamento ART para alcançarem a supressão da carga viral. Os jovens fazem parte dos educadores de pares sobre o HIV e também lideram as reuniões e as campanhas nas aldeias.



TCE Nelson Mandela e O. R. Tambo, África do Sul

O TCE está a mobilizar, a aconselhar e a testar pessoas para o HIV, bem como a proporcionar um pacote de rastreios de saúde abrangente, incluindo TB, DST e testes para doenças não transmissíveis e ligações a cuidados e tratamento para as pessoas recém-diagnosticadas. As testagens de HIV e o aconselhamento sistemáticos, de porta em porta, as campanhas de testagem junto de locais de trabalho e de locais de diversão noturna, as campanhas de testagem móveis e o acompanhamento dos casos índice são estratégias adotadas para identificar as pessoas que ainda não sabem que são HIV positivas e inscrevê-las no tratamento. Ao longo dos últimos três anos, 303 498 pessoas foram testadas para o HIV, com 5% a serem diagnosticadas HIV+. Entre as pessoas recém-diagnosticadas e confirmadas como HIV+, 11 519 foram ligadas a cuidados e apoio ao tratamento.

Programa Parar a TB, R.D. Congo

O Programa Parar a TB, na R.D. Congo, está a aumentar a consciencialização da comunidade para a TB na comunidade mineira de Ruashi na província de Katanga. É dirigida aos trabalhadores das minas, atuais e antigos, e às suas famílias. Os Trabalhadores de Saúde Comunitários rastreiam, identificam, recolhem testes de expectoração e encontram novos casos de TB, enquanto apoiam as pessoas infetadas a aderirem ao tratamento. Só em 2018, foram descobertos 117 novos casos de TB, com 91 dos pacientes a iniciarem o tratamento. O início do tratamento precoce dos pacientes com TB é reforçado pela melhoria da nutrição em casa e por se assegurar que todos os pacientes concluem o tratamento.



Programas de nutrição, Malawi

A DAPP Malawi está a implementar programas de nutrição que estão a reduzir o atraso do crescimento das crianças e a anemia materna e infantil através do reforço da nutrição materna e infantil a nível comunitário. Desde 2013, os esforços de nutrição da DAPP Malawi alcançaram 910 000 pessoas com informações sobre os alimentos e a nutrição e melhoraram as práticas de alimentação das crianças. Foram estabelecidas 5 500 hortas nutritivas familiares, em que se cultivaram frutos e vegetais, para mulheres grávidas e pessoas a viver com HIV e SIDA. Foram realizadas mais de 11 000 sessões de demonstração culinária, ensinando às famílias como preparar refeições nutritivas e diversificadas.

Transformar vidas



O aconselhamento básico que recebi do Oficial de Campo do TCE ajudou-me a ver o futuro com muitas possibilidades. Dei o primeiro passo para descobrir o meu estado de HIV e descobri que sou HIV positiva. Juntei-me a um clube para pessoas que vivem com o HIV, deixei a prostituição, o tabaco e o álcool. Consegui abrir uma pequena loja com as minhas poupanças e, deste modo, estou lentamente a sustentar a minha vida. Tornei-me uma Apaixonada TCE, ajudando as raparigas vulneráveis a valorizarem o seu corpo, a evitarem a infeção pelo HIV e a apoiar outras pessoas a fazerem o teste do HIV. O TCE deu-me uma segunda oportunidade na vida.

Gladys Mwanza - Educadora de pares do TCE, Lusaka - Zâmbia



O projeto dos Agentes de Saúde Comunitários capacitou a nossa comunidade para saber melhor como assumir o controlo e procurar tratamento para o HIV e a SIDA, a malária e a TB. Como líder comunitário, vejo algumas transformações nas comunidades, à medida que as pessoas lentamente procuram o diagnóstico precoce e o tratamento da malária; a comunidade está a começar a abraçar os que vivem com o HIV, bem como a ajudar os que estão em tratamento. O saneamento básico também melhorou na nossa comunidade. Não costumava dormir com uma rede mosquiteira, mas agora faço-o, para reduzir o risco de apanhar malária.

Sebastião Andrade - Agentes de Saúde Comunitários Zaire - Angola



Não tive a oportunidade de me inscrever na iniciativa TCE chamada Prevenção da Transmissão Mãe-filho durante a minha primeira gravidez e, por isso, o meu primeiro filho foi infetado pelo HIV. Mas consegui inscrever-me no mesmo programa na minha segunda gravidez, em 2017, depois de receber informações do nosso Oficial de Campo do TCE local. O meu segundo filho, que estou a amamentar, tem agora 9 meses e é HIV negativo. O meu filho é um testemunho vivo de que é possível uma criança HIV negativa nascer de uma mãe que vive com o vírus do HIV.

Kudumo Romania - Mãe que vive com o HIV na Namíbia



Educação



A existência de 139 instituições educativas geridas por associações membros da HPP é o testemunho do nosso compromisso de longo prazo com a tarefa complexa de criar resultados desejáveis na educação.

Nos discursos internacionais sobre a educação, a responsabilidade tem um lugar proeminente, como por exemplo no Relatório de Monitorização Global da UNESCO, de 2017/18 "Responsabilidade na Educação – Cumprir os nossos compromissos". A responsabilidade é uma questão complexa, ainda mais na educação, quando todo o mundo luta por alcançar o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4, *Educação de Qualidade*.

"...educação inclusiva, equitativa, de boa qualidade, em que todos os intervenientes fazem um esforço concertado para cumprir as responsabilidades".

A existência de 139 instituições de educação geridas pelas associações membros da HPP é o testemunho do nosso compromisso de longo prazo com a tarefa complexa de criar resultados desejáveis na educação em todos os níveis, desde a educação na primeira infância, passando pela educação primária e secundária, até à formação de professores e ao nível terciário. Os nossos programas de educação vivem na realidade económica, social e cultural de cada país, e estão integrados na organização jurídica e orientada para o desempenho da educação de hoje. A nossa primeira abordagem à responsabilidade é social e profissional: ser responsável perante os estudantes e os pais, as comunidades que servimos, e combinar os nossos esforços com as autoridades de educação, os professores e os educadores na comunidade de educação profissional.

1 057 000
pessoas alcançadas

42 000
professores formados
desde 1993

139
educational institutions

The existence of 139 educational institutions run by HPP member associations is the testimony of our long-term commitment to the complex task of creating desirable results in education.

"Os governos são os principais responsáveis por proporcionar o direito à educação."

Os nossos programas de formação de professores complementam a educação de professores do governo e são especificamente criados para formar professores para as escolas primárias públicas. Além dos objetivos concretos, os nossos programas de educação esforçam-se por contribuir com inspiração, pesquisa e experimentação de ação, muitas vezes apontando vias pedagógicas desafiantes que servem tanto os estudantes como os professores, as instituições escolares e as comunidades.

"A confiança é essencial para a responsabilidade e para alcançar os objetivos na educação."

A construção de confiança em todos os níveis é uma característica fundamental na nossa pedagogia e na nossa prática educacional. As nossas escolas e os nossos programas de educação constroem a confiança entre os estudantes, os géneros e os colegas e permitem superar a falta de confiança entre os estudantes e os seus professores. A relação entre as escolas e as comunidades cria confiança mútua, quando os estudantes e os professores unem esforços com a comunidade, para resolver problemas urgentes. A criação de confiança também é importante quando cooperamos com as autoridades de educação locais e nacionais, tais como os Ministérios da Educação e os seus departamentos, bem como nas relações com os nossos muitos parceiros internacionais na educação.



Formação de professores

Desde 1993, a Humana People to People tem estado na linha da frente da formação de professores comprometidos com as escolas primárias públicas. Mais de 42 000 professores foram formados em Moçambique, Angola, Malawi, Guiné-Bissau, Zâmbia, R. D. Congo e Índia. As escolas de formação de professores têm programas de um a três anos, e todas, exceto na Índia, são colégios internos.

Os professores são responsáveis por proporcionar um bom ensino – uma tarefa complexa e exigente. Em primeiro lugar, eles têm de transmitir aos seus estudantes gosto pela vida e pela aprendizagem. Eles têm de conseguir transmitir o currículo, conhecer todos e cada um dos estudantes, envolver-se com os pais e os colegas e adaptar o ensino às necessidades dos seus estudantes e às condições da escola e da comunidade. Também se espera que sejam membros dinâmicos da comunidade, bem conectados aos pais, colegas e outras pessoas da comunidade. A sua formação tem de os preparar para tudo isso.

Ao praticarem a pedagogia da Humana People to People, os estudantes exploram a vida em todos os seus aspetos coloridos, enquanto aprendem. Eles experienciam muitos processos de aprendizagem diferentes e tornam-se conscientes de como e quando a aprendizagem tem lugar. Apenas assim

os estudantes podem transformar os conhecimentos sobre a matéria em ensino verdadeiro.

Os estudantes aprendem no campo de tensão da aprendizagem individual e coletiva. A formação é organizada com o estudante como força motriz da sua aprendizagem. A estudar e muitas vezes também a viver num contexto coletivo, com um grupo de pares e instrutores envolvidos para responder e trabalhar em conjunto, o estudante nunca trabalha em isolamento.

Ao longo da formação, os estudantes confrontam o que aprenderam com a realidade na qual isso vai ser usado, quer seja a ensinar na sala de aula com crianças durante a prática escolar, ou debatendo com os professores primários locais e os pais, que comentam, discutem e colocam novas exigências aos estudantes e os desafiam relativamente aos resultados alcançados.

Esses elementos reforçam a ligação vital entre a escola de formação de professores, a escola e a comunidade e entre o futuro professor e os seus futuros alunos. É a responsabilidade no trabalho e dá ao estudante a experiência pessoal do que funciona no ensino, na aprendizagem e na vida, para ele ou ela levar para a sua profissão.



O programa de Reforço *Kadam* para crianças não escolarizadas

A Humana People to People Índia fornece uma plataforma de educação básica inclusiva, baseada numa pedagogia envolvente, com currículo direcionado e práticas de ensino centradas nas crianças, através do programa de Reforço *Kadam*. O programa destina-se a crianças não escolarizadas com idades entre os 6 e os 14 anos.

O Programa de Reforço *Kadam* tem como objetivo construir competências educativas, bem como trabalhar no desenvolvimento holístico de crianças ao nível da escola primária. Trabalha no sentido de melhorar a qualidade de vida das crianças e facilitar a sua entrada no sistema educativo formal.

As crianças inscrevem-se num programa de um ano, em que alcançam o nível de aprendizagem apropriado para a sua idade, ao seu próprio ritmo. É uma mistura de aprendizagem formal com experiências baseadas em competências, envolvendo as crianças durante seis dias por semana.

A seguir, encontra-se um resumo da avaliação interna do programa pela HPP Índia.



Informações de enquadramento

Desde 2000, o progresso alcançado no acesso à educação escolar primária na Índia tem sido notável. O governo expandiu o sistema de educação, numa tentativa de assegurar que todas as crianças concluem a educação primária. No entanto, de acordo com o último estudo realizado pelo Ministério do Desenvolvimento de Recursos Humanos, em 2014, o número de crianças não escolarizadas ainda era de 6 milhões.

Para abordar o problema das crianças não escolarizadas, a Humana People to People Índia dá às crianças socialmente excluídas outra oportunidade de alcançarem o nível de aprendizagem apropriado para a sua idade, fornecendo aprendizagem acelerada apropriada para a idade. As crianças vêm principalmente de famílias pobres e de famílias migrantes. Apoiar o acesso das raparigas à educação também é uma prioridade do programa. Até agora, quatro Estados adotaram o Programa de Reforço *Kadam* como a sua resposta às crianças não escolarizadas, como parte da Missão de Educação Universal. Nestes Estados, o governo cobre os custos com os professores *Kadam* e o custo dos materiais de ensino e aprendizagem, enquanto a Humana People to People Índia fornece liderança, gestão e apoio de campo.

Características principais do *Kadam*

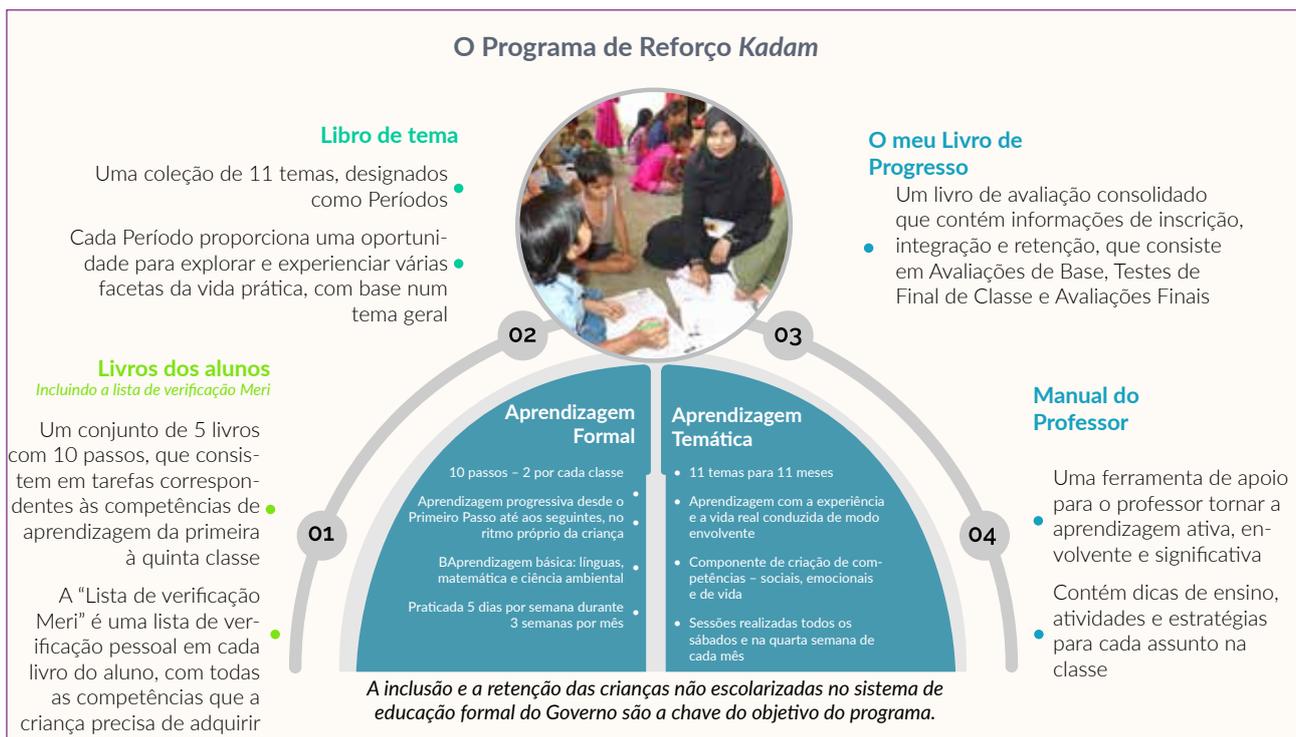
- O programa baseia-se num modelo de aprendizagem orientado para os alunos, com tarefas baseadas em atividades e resultados, integrando competências cognitivas, sociais e emocionais e outras competências gerais de vida.
- As crianças são proativas no processo de aprendizagem, pois têm um papel de liderança ao explorar e envolver-se. O professor cria oportunidades para as crianças explorarem, descobrirem, experienciarem e experimentarem.
- O envolvimento ativo dos pais e dos tutores na educação das crianças motiva o desenvolvimento da aprendizagem e ajuda as crianças a ficarem na escola depois de terem concluído o Programa de Reforço *Kadam*.
- O programa desenvolveu uma estrutura escalável, com ensino e materiais de aprendizagem específicos. As ferramentas de aprendizagem, o sistema de apoio aos professores, a avaliação dos progressos e a formação de professores podem ser copiados e adaptados a diferentes condições em diferentes Estados.

¹ <http://uis.unesco.org/sites/default/files/documents/a-pilot-study-of-estimating-out-of-school-children-in-india-2016-en.pdf> pg 12

² <https://www.indiatoday.in/education-today/news/story/drop-outs-in-north-east-india-322042-2016-05-06>

Atividades

Uma ilustração de como os programas se desenrolam



Resultados principais

- 55 917 crianças não escolarizadas foram inscritas no programa entre julho de 2016 e o final de 2018.
- 22 495 crianças concluíram o programa e foram integradas em escolas formais, no nível apropriado para a sua idade.
- No final de 2018, 809 centros *Kadam* estavam em operação, em parceria com 34 gabinetes de educação distritais do governo 535 escolas do governo.
- Entre as crianças inquiridas entre 6 a 18 meses após terem sido integradas em escolas formais, 88% ainda estavam a ir à escola, e 86% dos que tinham deixado de ir tinham migrado para outros distritos.
- 86% dos alunos apresentaram melhores níveis de aprendizagem e de responsabilidade, enquanto cerca de 75% melhoraram a sua consciência social.

Conclusões principais

As crianças foram bem-sucedidas no programa porque:

- Os temas mensais levam as crianças através das matérias do coração e da cabeça, da zona local e do mundo, das artes e do mundo material, das línguas e dos números. Uma semana por mês, todos os meses, dedicada aos temas, ajuda as crianças a aprender através de situações da vida real.
- As ferramentas de aprendizagem, o sistema de apoio aos professores, a avaliação dos progressos e a formação de professores geram curiosidade e interesse das crianças no processo de aprendizagem, construindo a independência de quem aprende.
- Os professores do Programa de Reforço *Kadam* são flexíveis, unindo-se às crianças enquanto se adaptam à maneira de ser delas: energética, inquisitiva e interessada.
- O envolvimento dos pais e dos tutores muda a sua atitude em relação à educação das crianças e as interações próximas entre pais e professores contribuem para que as crianças se mantenham no processo de educação.
- A cooperação com as autoridades do governo é fundamental para escalar e permite que o programa seja implementado nas escolas do governo. O acordo facilita a inscrição e a permanência das crianças na educação formal.

Educar os jovens para avançar o desenvolvimento de Angola



Os estudantes das Escolas Politécnicas formam-se para serem competentes em profissões com relevância na atualidade e no futuro, e em que encontram trabalho para se sustentarem, ou que servem como base para mais estudos em áreas relacionadas. Angola.

Os estudantes das Escolas Politécnicas formam-se para serem competentes em profissões com relevância na atualidade e no futuro, e em que encontram trabalho para se sustentarem, ou que servem como base para mais estudos em áreas relacionadas. Angola.

Tornar a educação relevante em Angola, um país dinâmico e em mudança, é fundamental para o seu desenvolvimento nacional. Aceder ao potencial dos seus jovens, repensando sobre o que eles aprendem e como aprendem, ajudará na construção de comunidades produtivas.

A ADPP Angola introduziu um novo conceito no primeiro ciclo da escola secundária, em 2011, com o lançamento das Escolas Politécnicas para jovens. A educação nas Escolas Politécnicas envolve formação académica combinada com atividades profissionais orientadas para a carreira e a consciência social. As escolas educam os estudantes de maneira holística, formando-os para se tornarem jovens equilibrados, com conhecimentos, capazes e dinâmicos, que podem contribuir para o desenvolvimento socioeconómico de Angola.

Existem atualmente oito Escolas Politécnicas em Angola, que ensinam estudantes da sétima à nona classe. As escolas são geridas em colaboração com o Ministério da Educação de Angola. Em 2018, 383 estudantes formaram-se nas escolas, dos quais 35% eram raparigas.

Sabino Domingos Victor tem 16 anos e está no seu terceiro ano na Escola Politécnica de Benguela, Angola. Sabino, inspirado pelo seu tio, que é metalúrgico, quis prosseguir com a sua educação.

Ele explicou: "Durante os meus dois anos e meio de educação na Escola Politécnica de Benguela, fui exposto a

formação prática, que me ajudou a tomar decisões firmes sobre o meu percurso profissional."

Os jovens ganham educação secundária e uma base sólida em uma de nove profissões oferecidas pelas Escolas Politécnicas. As profissões incluem: Assistentes de Água, Assistentes de Energia, Produtores de Alimentos, Promotores do Ambiente, Cozinheiros Modernos, Agentes de Saúde Comunitários, Assistentes de Escolas Pré-primárias e Artesãos Têxteis.

Sabino escolheu desenvolver as suas competências em desenvolvimento de infraestruturas para a água, uma área de que gosta desde que era criança. "Como tenho formação para me tornar técnico Assistente de Água, gosto principalmente da metalurgia, de que já conhecia os aspetos básicos, porque o meu tio tem uma loja de serralharia e passo o meu tempo livre com ele, para desenvolver as minhas competências", explica ele.

Os técnicos Assistentes de Água constroem a sua profissão no abastecimento de água, no seu tratamento, no saneamento e na instalação e reparação de infraestruturas. As ações comunitárias e a mentoria em empresas de abastecimento de água expõem os jovens ao tratamento de água e à cadeia de abastecimento na vida real. Os compromissos ajudam os estudantes a tornar-se mais informados e a ganharem experiência para se tornarem técnicos qualificados.

Sabino está otimista em relação ao seu futuro. "Quando terminar a formação, tenciono abrir uma estação de trabalho de metal. No futuro, a minha oficina será um local para outros técnicos Assistentes de Água ganharem experiência de trabalho. Quero contribuir para construir melhores condições de saneamento na minha localidade", diz Sabino Domingos.

O que também fazemos

One World University (ISET/OWU) de Changalane, Moçambique

A One World University – Instituto Superior de Educação e Tecnologia (OWU/ISET) é um instituto de educação superior Moçambicano que forma profissionais nas áreas da Pedagogia e do Desenvolvimento Comunitário. As pessoas formadas pela OWU obtêm a Licenciatura em Pedagogia ou Desenvolvimento Comunitário (“Lutando ao Lado do Pobre”). Ambas as licenciaturas são também oferecidas através de aprendizagem à distância. A licenciatura em Pedagogia qualifica o licenciado a formar professores de escolas primárias em escolas de formação de professores e em outras instituições de educação, e a licenciatura em Desenvolvimento Comunitário fornece aos estudantes as competências necessárias para trabalharem de modo holístico e inclusivo no desenvolvimento comunitário.

A proximidade com as comunidades locais e a ênfase dada aos estudos de campo proporcionam aos estudantes uma ligação forte à prática e asseguram que os licenciados da OWU alcançam um elevado nível de profissionalismo muito antes de entrarem no mercado de trabalho.



Escolas Pré-primárias do Futuro (POF), China

A Humana People to People China está a fornecer educação pré-primária a crianças entre os 3 e os 6 anos em zonas rurais remotas da China, através de um modelo de baixo custo, escalável e baseado na comunidade. Uma avaliação do programa POF pelo Departamento de Educação na Primeira Infância da Sichuan Normal University indicou que a inscrição numa escola pré-primária influenciou significativamente o desenvolvimento holístico das crianças e a sua preparação para frequentar a escola primária. As crianças que frequentaram a escola pré-primária mostraram destacar-se nos cinco domínios do desenvolvimento: motor, cognitivo, da linguagem, preparação para a escola e competências sociais.

O Gabinete de Educação do Condado de Butuo adotou os 21 centros POF da Humana People to People China como escolas-modelo para a nova política do governo de “Uma aldeia, uma escola pré-primária”, que se destina a aumentar as inscrições em escolas pré-primárias de 20% para 95%.



Escola de formação vocacional da DAPP, Namíbia

A escola de formação vocacional da DAPP está a equipar os jovens da Namíbia com competências e conhecimentos técnicos, para que eles se tornem produtivos em termos económicos. Enfatiza não só as competências académicas como também o desenvolvimento de atitudes positivas, da tomada de iniciativas, de ser responsável e adotar uma abordagem de mente aberta.

A instituição continua a formar administradores de escritório, agricultores, pedreiros, alfaiates e professores de escola pré-primária qualificados, que estão a ser empregados pelo governo, na comunidade empresarial ou nas escolas, enquanto outros se tornam trabalhadores por conta própria.

A escola estabeleceu unidades de produção nos diferentes ofícios, que servem como espaço de formação e, ao mesmo tempo, fornecem serviços essenciais à comunidade local. Com esses serviços, a escola tornou-se uma instituição-chave que disponibiliza à comunidade envolvente serviços de administração de empresas, produção hortícola, produção de tijolos, costura de roupas e desenvolvimento na primeira infância.

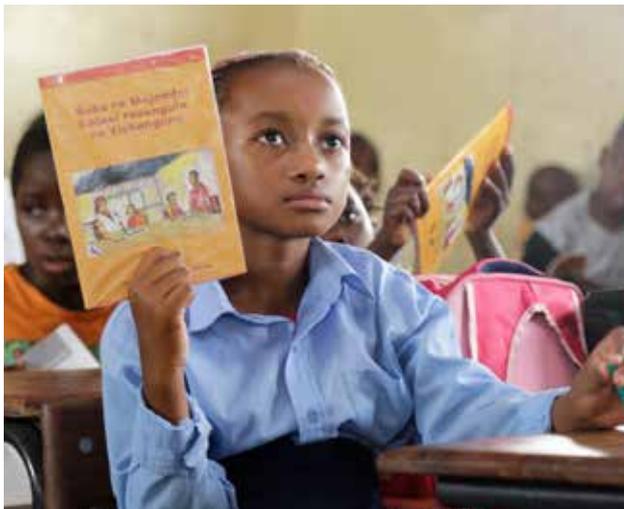


O que também fazemos

Programa Comida para o Saber, Moçambique

O Comida para o Saber não só alimenta crianças com fome como também aborda uma multiplicidade de fatores para criar impulso no setor da educação em Moçambique, para melhorar os resultados de aprendizagem, bem como alcançar o domínio do programa. Desde junho de 2013, a Planet Aid Inc., com sede nos EUA, enviou e serviu mais de 55 milhões de refeições de uma mistura de milho de soja fortificada fornecida por agricultores Americanos a 86 000 crianças de escolas primárias da província de Maputo. As refeições serviram para elevar diretamente as taxas de frequência escolar baixas nas escolas participantes, ao fornecer um incentivo tangível para as crianças irem às aulas.

A componente de Produção Hortícola nas Instalações da Escola estabeleceu quintas pequenas, de cinco hectares, em oito escolas, proporcionando uma fonte de alimentos que complementou as papas de milho e soja fortificadas. Os voluntários e os comités das escolas estão ativamente envolvidos no programa, pois organizam as refeições escolares, planeiam, cozinham e alimentam milhares de crianças, criando um sistema sustentável para além do ciclo de vida do programa.



Educação bilingue, Moçambique

Trabalhando em estreita cooperação com o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano de Moçambique e o parceiro da Planet Aid Inc. no país, a ADPP Moçambique, o programa da Planet Aid Inc. desenvolveu e está a proporcionar uma intervenção de leitura bilingue de referência para as primeiras classes, permitindo às crianças aprender a ler na sua língua materna, o que ajuda a acelerar a aprendizagem e torna mais fácil aprenderem depois o Português. A componente de literacia do programa Comida para o Saber desenvolveu materiais para a sala de aula e outros para a leitura, para as primeiras classes, em duas línguas nacionais, Changanha e Rhonga. Também desenvolveu e está a implementar programas de formação de professores e de treinadores de leitura. Até agora, quase 10 000 crianças beneficiaram do desenvolvimento, da produção e da distribuição desses materiais de aprendizagem bilingues. Cerca de 300 professores são formados no uso de materiais e métodos bilingues.

O programa Formação de Professores de Educação Necessária (NeTT), Índia

O NeTT é uma iniciativa da Humana People to People Índia para melhorar a qualidade da aprendizagem em escolas primárias na Índia, formando professores em colaboração com os governos dos Estados. O programa de formação de professores trabalha com a integração sistémica de metodologias centradas na criança e baseadas no programa de formação de professores. A unidade central do NeTT é o DIET, que é uma instituição de formação de professores a nível do distrito, gerida pelos governos dos Estados da Índia. Em 2018, o programa NeTT foi implementado em 20 distritos em cinco Estados da Índia, Haryana, Uttar Pradesh, Madhya Pradesh, Bihar e Jharkand, e formou 6 545 professores durante o ano, e até agora foram formados 9 351 professores pelo programa, desde o seu lançamento.



Transformar vidas



Desde que comecei a minha formação na Escola Vocacional, adaptei-me a um modo de vida diferente, ao qual não estava habituada. A escola tem um sistema de formação intensivo, que não permite o desperdício de tempo; era para levar a sério desde o primeiro dia. No meu curso de agricultura, aprendi sobre horticultura e produção de frutas, aprendi como produzir cereais e culturas de tubérculos, começando pela seleção do campo e seguindo com as medições, a limpeza, a preparação do solo e os cuidados com as plantas.

Joana Indami - Escola Vocacional de Bissorã - Guiné-Bissau



Chegar à Cidade das Crianças de Malambanyama foi um novo começo na minha vida. Tinha vivido nas ruas de Lusaka, enfrentando uma vida dura como rapariga. A escola deu-me esperança e, à medida que o tempo passou, comecei ativamente a participar no que os outros estavam a fazer. Estou na sétima classe na minha educação primária e acho-a interessante. Decidi trabalhar na melhoria do meu comportamento social e trabalhar para criar o meu futuro. Espero, no futuro, reintegrar-me com a minha família.

Dorothy Chola - Cidade das Crianças de Malambanyama, - Zâmbia



Eu ensino Inglês à 9.ª classe e a minha turma de 40 estudantes tem vários níveis de compreensão de Inglês. Organizar os estudantes em trios (três estudantes a trabalharem juntos) ajudou muitos deles a expressar-se. Aprender uma língua significa dar um passo de cada vez, mas a verdadeira chave para falar é estar numa situação em que tens de falar a língua com alguém. Para os estudantes aprenderem uma língua, o professor tem de criar interesse neles, para que se envolvam no processo de aprendizagem.

Geronimo, um professor na Escola Politécnica de Cabinda, Angola



Recolha e venda de roupas em segunda mão



A desigualdade é um dos problemas que marcam o nosso tempo. Responder à desigualdade é a razão fundamental para o movimento Humana People to People estar envolvido na recolha e venda de roupas em segunda mão. Ao longo de 30 anos, os membros da Humana People to People têm reciclado, reutilizado e modificado as roupas em segunda mão na Europa e na América do Norte e, com isto, têm angariado fundos substanciais para projetos de desenvolvimento social em África, na Ásia e na América Central e do Sul. Todas as conquistas descritas neste Relatório de Progresso, ocorridas em 2018, beneficiaram de as roupas em segunda mão terem sido transformadas em fundos para o desenvolvimento sustentável – que é apenas a ponta do icebergue, pois acontecem muito mais coisas todos os dias.

30 100 000
pessoas realizaram ações para reduzir as emissões de CO₂ na Europa e nos Estados Unidos da América

138 800
toneladas de roupas recolhidas

14,600
empregos criados na Europa, nos EUA, no Médio Oriente e em África

As roupas que são reutilizadas em vez de serem deitadas fora não só contribuem para reduzir a quantidade de resíduos nos aterros e as emissões de gases com efeito de estufa associadas, como também reduzem a necessidade de produzir novas fibras têxteis e a produção de roupas novas.

Outra questão que marca o nosso tempo são as alterações climáticas. Afeta toda a humanidade, mas, como sempre, os pobres são mais afetados – neste caso, apesar de eles serem quem contribui menos para as causas da série crescente de desastres climáticos que atingem o mundo. A rede da Humana People to People está envolvida a nível global na indústria de roupas em segunda mão, em todos os passos da cadeia de fornecimento da recolha de roupas em segunda mão. Estas atividades têm um papel fundamental na agenda contra as alterações climáticas.

Com o objetivo combinado de angariar fundos para o desenvolvimento social e, ao mesmo tempo, proteger o ambiente, a Humana People to People cria uma opção motivante para o público descartar as suas roupas usadas de um modo

sustentável.

- A indústria têxtil é a segunda mais poluente, a seguir à indústria petrolífera.
- A indústria têxtil é responsável por 10% das emissões globais de CO₂.
- Podem ser necessários até 2700 litros de água para produzir uma única t-shirt.
- A nível global, 20% das águas residuais resultam da indústria têxtil.
- A ONU descreve o estado atual da indústria da moda como uma emergência ambiental e social.
- A fast fashion (moda rápida) aumentou o consumo de vestuário em 60% ao longo dos últimos 16 anos, com as pessoas a comprarem roupas muitas vezes e a usá-las poucas vezes.
- A indústria da moda produz 14 vezes mais roupas do que o necessário para cada pessoa na Terra.
- A indústria têxtil é uma das que mais contribuem para que o plástico vá para os oceanos.

Sources: www.un.org, www.unece.org, www.eea.europa.eu/



Porque é que as roupas em segunda mão importam e a abordagem da Humana People to People

A recolha e venda de roupas pela Humana People to People tem sido desenvolvida ao longo de muitos anos, como negócio social, para criar valor duplo, ao promover a sustentabilidade e ao apoiar projetos de desenvolvimento social por toda a África, Ásia e América Central e do Sul. Ao longo do tempo, o impacto ambiental global da reutilização de roupas também se tornou cada vez mais importante.

Acreditamos que a peça de roupa mais sustentável é uma que já esteja feita e trabalhamos para fechar o ciclo entre produção e resíduos, enquanto também fazemos investigação sobre o impacto social e ambiental das cadeias de fornecimento de roupas.

Os membros e os associados da Humana People to People recolhem roupas através de contentores de recolha de roupas e lojas por toda a Europa e América do Norte. As roupas recolhidas são processadas, separadas e valorizadas; algumas são vendidas em lojas de roupas em segunda mão na Europa e na América do Norte, enquanto outras são enviadas para nova separação e venda em África e na América Central, incluindo

do em Angola, na República Democrática do Congo, na Guiné-Bissau, no Malawi, em Moçambique, na Zâmbia e em Belize. As roupas enviadas para esses países estão a ser reutilizadas e vestidas por milhões de pessoas.

Este trabalho é fundamental para reduzir os resíduos, promover a reutilização, fornecer roupas económicas a comunidades em desenvolvimento e angariar fundos para apoiar projetos de desenvolvimento social.

Com a reutilização de materiais recuperados em ciclos de consumo, existe uma forte diminuição nas emissões de CO², em comparação com a produção de materiais virgens. Ao mesmo tempo, sabe-se que as roupas que são transportadas para países em desenvolvimento e vendidas lá apoiam os postos de trabalho e fornecem uma fonte importante de roupas de qualidade que, de outro modo, não estariam acessíveis. Em algumas comunidades rurais, as pessoas aproveitam as roupas usadas económicas para criar meios de subsistência sustentáveis, adicionando valor às peças de vestuário e vendendo-as nos mercados locais.

Alguns números ilustrativos e 2018:



138 800

toneladas de roupas recolhidas na Europa e nos EUA



21 200

toneladas de roupas foram vendidas a retalho e por grosso em África e na América Central



583 000

toneladas de CO² deixaram de ser emitidas (cerca de 4,2 toneladas por cada tonelada de roupas recolhida)



480

lojas de roupas em segunda mão na Europa e nos EUA e 134 estabelecimentos de venda a retalho e por grosso em África e na América Central



19,8 million

milhões de pessoas doaram roupas



5 600

empregos na Europa, nos EUA e no Médio Oriente



10,3 million

milhões de pessoas compraram roupas para reutilização na Europa e nos EUA



1 100

empregos formais em África e na América Central



14,1 million

milhões de pessoas compraram roupas para reutilização em África e na América Central



7 900

empregos no setor informal em África

Testemunhos



A recolha de roupas da HUMANA Itália é mais do que reutilização – é um gesto de solidariedade

Karina Bolin, Presidente da Humana People to People Itália diz “A Humana People to People Itália está a angariar fundos para projetos de desenvolvimento em África e na Índia, através da recolha de cerca de 22 000 toneladas de roupas por ano, em colaboração com mais de 1000 municípios. Por ano, aproximadamente 7 milhões de Italianos doam as suas roupas à Humana People to People Itália. Um estudo recente sobre a Humana Itália mostrou que 84% das pessoas que doam roupas são motivadas e inspiradas pela necessidade de ajudar os outros através de processos humanitários. O mesmo estudo revelou que 67% foram impulsionados pela reciclagem, que é crucial para a proteção do planeta. O facto de estes dois aspetos estarem nos primeiros lugares demonstra que as pessoas dão ênfase a ajudar os outros, bem como a fazer a sua parte para proteger o ambiente.”



Os contentores de recolha da Planet Aid Inc. aumentam a reutilização e a reciclagem de têxteis

A Planet Aid Inc. ajuda a aumentar a reutilização de têxteis e as taxas de reciclagem, operando uma rede extensa de contentores de recolha por todos os Estados Unidos da América. As roupas que são reutilizadas em vez de serem deitadas fora não só contribuem para reduzir a quantidade de resíduos nos aterros e das emissões de gases com efeito de estufa associadas, como também reduzem a necessidade de produzir novas fibras têxteis e de produzir roupas novas – um processo de utilização intensiva de recursos, que requer grandes quantidades de combustíveis fósseis, água, fertilizantes e pesticidas. Em 2018, a Planet Aid Inc. ajudou a evitar que mais de 38 600 toneladas de roupas e outros materiais têxteis fossem descartados. As recolhas pouparam 374 632 metros cúbicos de espaço de aterros e 454 milhões de metros cúbicos de água e impediram que 159 000 toneladas de CO₂ entrassem na atmosfera.



O contributo dos Finlandeses está a beneficiar o nosso clima e o desenvolvimento global

Virve Groning, Diretora-geral da UFF diz: “A Finlândia é um país de apenas 5,5 milhões de habitantes. Os Finlandeses doam roupas à UFF em quantidades que perfazem cerca de 2,7 kg por pessoa, por ano. Isto diz-nos que contribuir para a responsabilidade social global faz parte da vida do dia-a-dia do povo Finlandês.

As 14 500 toneladas de roupas recolhidas em 2018 apoiaram a educação, a agricultura de pequena escala, o empreendedorismo e o desenvolvimento comunitário nas comunidades menos desenvolvidas no Malawi, em Moçambique, na Índia, na Namíbia, na Zâmbia e no Congo. Os projetos criam condições para o desenvolvimento sustentável, melhorando a qualidade de vida de centenas de milhares de pessoas. A UFF direciona todos os têxteis doados para a reutilização ideal, porque a reutilização é a melhor opção para o ambiente. Ao alcançar mais de 90% de reutilização para os donativos, a UFF poupou ao planeta centenas de milhares de toneladas de emissões de CO₂, poupando milhões de litros de água e diminuindo a utilização de químicos em milhões de quilogramas, apenas em 2018.”



A gestão sustentável dos têxteis liberta o potencial das soluções ecológicas

Mariana Franzone, Promotora Nacional da Humana, Fundación Pueblo para Pueblo (Espanha) diz: “A gestão sustentável dos têxteis tornou-se um dos principais motores de emprego ecológico, gerando dezenas de milhares de empregos. Tem grande potencial de crescimento a curto e médio prazo. É um setor com grandes possibilidades, do ponto de vista da inclusão socioprofissional, pois tornou-se a ligação perfeita para a formação e a incorporação no mercado de trabalho”

Influenciando o desenvolvimento a nível internacional



A Humana People to People está a influenciar cada vez mais o discurso sobre o desenvolvimento global, pois participa nas principais conferências globais, nos fóruns e nas exposições internacionais que procuram definir o desenvolvimento global, focando-se nos maiores desafios que afetam a humanidade hoje.

A Humana People to People participou em eventos internacionais importantes, entre os quais Dias Europeus do Desenvolvimento de 2018 (EDD), organizados pela Comissão Europeia, a 22ª Conferência Internacional sobre a SIDA, a Sociedade de Educação Comparativa e Internacional (CIES) e a 1ª Conferência Internacional sobre Segurança Alimentar e Alterações Climáticas.

A Humana People to People participou na EDD pela terceira vez, quando foi realizada em Bruxelas nos dias 5 e 6 de junho de 2018. Em 2018, o tema do maior evento da Europa dedicada à cooperação internacional, ao desenvolvimento e à ajuda humanitária foi “As mulheres e raparigas na linha da frente do desenvolvimento sustentável: proteger, capacitar e investir”.

Durante o evento de dois dias, a Humana People to People e os seus membros partilharam em detalhe experiências e pensamentos sobre maneiras de alcançar a igualdade de géneros na formação de professores e sobre caminhar no sentido da igualdade de géneros na educação em geral. Conceição da Glória Sozinho, Diretora da Escola de Formação de Professores da ADPP de Chimoio, Moçambique, partilhou as suas próprias perspetivas num debate experimental acolhido pelo Grupo de Trabalho de Professores Internacional 2030. O debate foi intitulado “Professoras e Igualdade de Género na Educação”. Ela também deu uma entrevista à DEVEX sobre o mesmo tema.

A conferência anual da Sociedade de Educação Comparativa e Internacional (CIES) 2018 teve como tema “Remapear a educação global: diálogo sul-norte” na Cidade do México, entre 25 e 29 de março de 2018. A Humana People to People foi representada pela ADPP Moçambique e pela Planet Aid Inc., dois dos seus membros, que apresentaram as descobertas principais, desde a implementação de um programa de alimentação escolar a uma iniciativa de leitura bilingue para as

primeiras classes, que está a melhorar a literacia entre as crianças da primeira à terceira classe na província de Maputo, Moçambique. Anne Woodworth, da Planet Aid, e Olívia Francisco Machel, da ADPP Moçambique, fizeram a apresentação num painel de discussão. Na conferência anual, estão presentes investigadores, estudantes, praticantes e elaboradores de políticas interessados na educação internacional.

A Conferência Internacional sobre a SIDA é a maior conferência sobre qualquer problema de saúde no mundo. Continua a fornecer um fórum único para a interseção entre ciência, ativismo e direitos humanos. Cada conferência, realizada a cada dois anos, é uma oportunidade para reforçar políticas e programas que promovem uma vasta gama de respostas à epidemia.

Na 22ª Conferência Internacional sobre a SIDA 2018 em Amsterdão, Holanda, entre 23 e 27 de julho de 2018, a Humana People to People apresentou o seu avanço na luta contra o HIV e a SIDA usando o modelo da testagem de caso índice do TCE. A Conferência sobre a SIDA de 2018 teve como tema “Quebrar barreiras, construir pontes”.

Na Conferência Internacional sobre Segurança Alimentar e Alterações Climáticas que decorreu em Harare, no Zimbábue, nos dias 4 e 5 de outubro de 2018, o falecido Presidente da Humana People to People, Ib Hansen, apresentou experiências na organização de agricultores de pequena escala, numa sessão paralela chamada “Alterações Climáticas Globais”.

A apresentação de Ib Hansen intitulava-se “Humana People to People: os Clubes de Agricultores a lutar pela segurança alimentar e a abordar o aquecimento global nos países da SADC e em outras partes do mundo”. A conferência internacional foi organizada pela Universidade de Ciências da Educação de Bindura, com foco na segurança alimentar e no impacto das alterações climáticas na agricultura atual.

Além destes exemplos, vários membros emitiram comunicações proativas em meios internacionais, tais como a plataforma multimédia DEVEX, o Frankfurter Allgemeine Zeitung e a BBC World Service.

Responsabilidade e transparência

A Federação Humana People to People é uma associação registada na Suíça e segue os padrões deste país relativos às políticas e aos procedimentos, à avaliação do risco e aos controlos internos. As nossas contas foram auditadas pela Berney and Associates, de acordo com a lei suíça e com as Normas Internacionais de Auditoria.

A Federação Humana People to People é responsável, em primeiro lugar, perante os seus membros e, em segundo lugar, perante as pessoas que eles alcançam com as suas atividades e os seus parceiros. Esta responsabilidade é mantida através de relatórios completos das atividades, bem como da parte financeira.

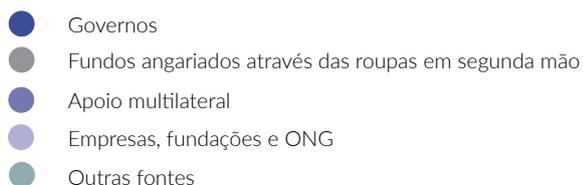
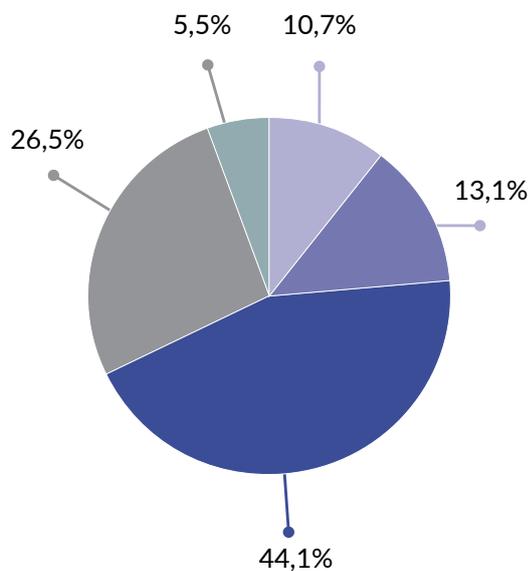
A Assembleia Geral constitui a autoridade suprema da Federação Humana People to People e é composta por 30 associações membros. O Conselho da Federação HPP é responsável pelas atividades financeiras e operacionais e reporta aos membros.

Os membros da Federação Humana People to People são de igual modo auditados, de acordo com normas financeiras e de relatórios internacionais, incluindo os fundos recebidos por parceiros internacionais, que também são contabilizados em linha com os acordos da parceria.

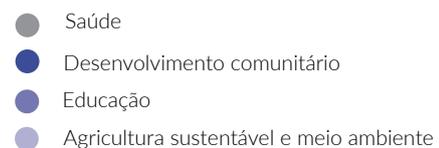
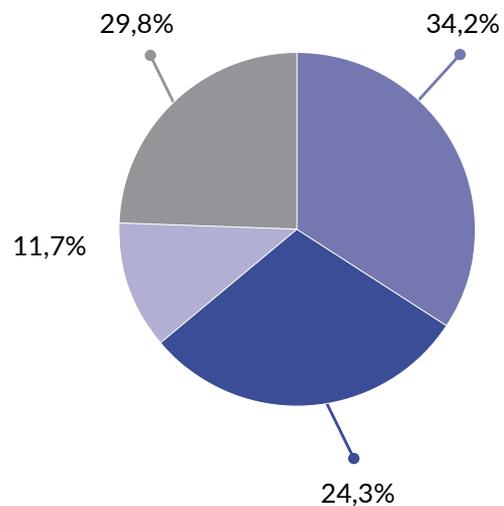
Fontes de financiamento

Em 2018, os membros da Federação Humana People to People gastaram aproximadamente 96,5 milhões de dólares americanos em projetos de educação e desenvolvimento em todo o mundo. O rendimento obtido através do desenvolvimento de parcerias constituiu a maioria do rendimento total, com 68%. O rendimento restante foi gerado através da recolha e venda de roupas em segunda mão, com 26,5% e o por outros meios, com 5,5%.

Fontes de fundos



Gastos de fundos



Boa administração

A Federação Humana People to People está empenhada em aderir aos padrões mais elevados de responsabilidade, transparência e boa administração.

Em 2017-2018, e de acordo com este compromisso, a Federação Humana People to People realizou uma análise detalhada das suas políticas e dos seus procedimentos de administração e da sua implementação. De acordo com a decisão do Comitê da Federação Humana People to People, as políticas e os procedimentos de administração foram medidos de acordo com as normas de avaliação comparativa SGS ONG, através de uma auditoria externa.

A avaliação comparativa SGS ONG é uma certificação para organizações não governamentais emitida pela empresa de inspeção e certificações SGS, reconhecida internacionalmente. A norma de Benchmarking de

ONG da SGS é descrita pela SGS como “uma consolidação fundamentada de 25 Códigos e Normas estabelecidos por agências doadoras, Estados, organizações de financiamento, associações, instituições filantrópicas, etc.” A conformidade com as melhores práticas das políticas e dos procedimentos de uma organização e a conformidade da organização com essas normas são auditadas em 12 áreas definidas.

A auditoria foi concluída em junho de 2018 e a Federação Humana People to People recebeu o Certificado de Avaliação Comparativa SGS ONG, válido por três anos, como prova da sua conformidade e cumprimento das melhores práticas de administração. A auditoria também serviu como uma ferramenta útil para identificar pontos que precisavam de melhoria, que foram incorporados nos esforços contínuos da Federação HPP na sua administração.



Parcerias

A Federação Humana People to People e os seus membros orgulham-se de trabalhar com vários parceiros que têm o desejo de apoiar o desenvolvimento social e humano que a Humana People to People representa.

As parcerias são mútuas: um parceiro pode fornecer o financiamento necessário para um projeto, enquanto um membro da Federação pode fornecer as soluções, porque está enraizado numa determinada comunidade, tem os conceitos do projeto prontos e testados e possui a capacidade de implementação que o parceiro

procura. Os parceiros são governos locais e nacionais, fundações, empresas privadas, agências multilaterais e organizações internacionais.

Estas parcerias são fundamentais para a nossa capacidade de criar e manter as iniciativas de desenvolvimento social e humano necessárias, e a Humana People to People gostaria de agradecer a todos os parceiros pelo apoio contínuo para trabalhar com as pessoas no terreno e procurar atingir o tão necessário desenvolvimento.



Berney Associés

Geneva, 21 may 2019

Report of the statutory auditor on the financial statements for the year 2018 to the general assembly of the members of the Federation for Associations Connected to the International Humana People to People Movement, Geneva

Report of the statutory auditor on the financial statements

As statutory auditor, we have audited the accompanying financial statements of The Federation for Associations connected to the International Humana People to People Movement (hereinafter "FAIHPP"), Geneva, which comprise the balance sheet, income statement, cash flow statement, statement of changes in funds and capital and notes for the year ended December 31, 2018.

Board of FAIHPP's Responsibility

The Board of FAIHPP is responsible for the preparation of the financial statements in accordance with the requirements of Swiss law and the FAIHPP's statutes. This responsibility includes designing, implementing and maintaining an internal control system relevant to the preparation of financial statements that are free from material misstatement, whether due to fraud or error. The Board of FAIHPP is further responsible for selecting and applying appropriate accounting policies and making accounting estimates that are reasonable in the circumstances.

Auditors' Responsibility

Our responsibility is to express an opinion on these financial statements based on our audit. We conducted our audit in accordance with Swiss law and Swiss Auditing Standards. Those standards require that we plan and perform the audit to obtain reasonable assurance whether the financial statements are free from material misstatement. An audit involves performing procedures to obtain audit evidence about the amounts and disclosures in the financial statements. The procedures selected depend on the auditors' judgment, including the assessment of the risks of material misstatement of the financial statements, whether due to fraud or error.

Berney Associés

In making those risk assessments, the auditor considers the internal control system relevant to the entity's preparation of the financial statements in order to design audit procedures that are appropriate in the circumstances, but not for the purpose of expressing an opinion on the effectiveness of the entity's internal control system. An audit also includes evaluating the appropriateness of the accounting policies used and the reasonableness of accounting estimates made, as well as evaluating the overall presentation of the financial statements. We believe that the audit evidence we have obtained is sufficient and appropriate to provide a basis for our audit opinion.

Opinion

In our opinion, the financial statements for the year ended December 31, 2018 comply with Swiss law and the FAIHPP's statutes.

Report on Other Legal Requirements

We confirm that we meet the legal requirements on licensing according to the Auditor Oversight Act (AOA) and independence (article 728 Code of Obligations (CO)) and that there are no circumstances incompatible with our independence.

In accordance with article 728a para. 1 item 3 CO and Swiss Auditing Standard 890, we confirm that an internal control system exists, which has been designed for the preparation of financial statements according to the instructions of the Board of FAIHPP.

We recommend that the financial statements submitted to you, disclosing a capital of USD 3'134'724, after recording an excess of revenues over expenditures for the year of USD 44'642, be approved.

Berney Associés Audit SA


Gregory GRIEB
Licensed Audit Expert
Auditor in charge


Philippe JOERG
Licensed Audit Expert

Enclosures: - financial statements (balance sheet, income statement, cash flow statement, statement of changes in funds and capital and notes)
- management report for the year ended December 31, 2018 (for information purpose only)

Page 2/2

1207 Genève
Rue du Nant 8
+41 58 234 90 00

1700 Fribourg
Blvd de Pérolles 37
+41 58 234 93 00

1950 Sion
Rue de la Dent-blanche 18
+41 27 322 75 40

1003 Lausanne
Rue Étraz 4
+41 58 234 91 00

1896 Vouvry
Rue Arthur Parchet 1
+41 58 234 90 20

En ligne
berneyassociés.com
info@berneyassociés.com

Audit

Comptabilité

Expertise & Conseil

Fiscalité

Payroll

Corporate finance

Informações jurídicas

Nome:

A Federação de Associações ligadas ao Movimento Internacional Humana People to People

Registo:

A Federação é uma Associação suíça com a sua sede internacional no Zimbabwe

Suíça: Associação | CH-660-95100049

Zimbabwe: Organização Privada de Voluntários | Reg. 29/96

Lista de membros

Nº	Associação membro	Estabelecida
1	U-landshjælp fra Folk til Folk - Humana People to People (Denmark)	1977
2	U-landshjælp fra Folk til Folk (Norway)	1979
3	Miljö och Biståndsföreningen Humana Sverige (Sweden)	1979
4	Development Aid from People to People in Zimbabwe (Zimbabwe)	1980
5	Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Povo na Guiné-Bissau (Guinea Bissau)	1981
6	Associação Moçambicana para a Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Povo (Mozambique)	1982
7	Development Aid from People to People in Zambia (Zambia)	1985
8	HUMANA People to People - Verein für Entwicklungszusammenarbeit (Austria)	1986
9	Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Povo em Angola (Angola)	1986
10	Landsföreningen U-landshjælp från Folk till Folk i Finland r.f. (Finland)	1987
11	Fundación Pueblo para Pueblo (Spain)	1987
12	Development Aid from People to People in Namibia (Namibia)	1989
13	Development Aid from People to People in Malawi (Malawi)	1996
14	Humana People to People in South Africa (South Africa)	1996
15	Planet Aid, Inc. (USA)	1997
16	Associação Humana (Portugal)	1997
17	Humana People to People Baltic (Lithuania)	1998
18	Humana People to People India (India)	1998
19	Humana People to People Italia O.N.L.U.S. (Italy)	1998
20	Planet Aid UK Ltd (UK)	1998
21	Humana People to People Botswana (Botswana)	2001
22	Humana d.o.o. (Slovenia)	2002
23	Ühendus Humana Estonia (Estonia)	2004
24	Humana People to People Deutschland e.V. (Germany)	2005
25	Humana People to People Congo (Democratic Republic of Congo)	2007
26	Humana People to People in Latvia (Latvia)	2008
27	Humana People to People Belize (Belize)	2008
28	Associação Humana Povo para Povo em Brasil (Brazil)	2008
29	Fundación Humana Pueblo a Pueblo - Ecuador (Ecuador)	2008
30	Humana People to People in France (France)	2012

Endereços de contacto

ÁFRICA

ANGOLA

ADPP Angola
Rua João de Barros, 28 | CP 345 | Luanda
Tel: +244 912 310860
www.adpp-angola.org | adpp@adpp-angola.org

GUINÉ-BISSAU

ADPP Guiné-Bissau
Bairro Internacional, Rua 4 - Av. Combatentes da
Liberdade da Pátria
Caixa Postal 420 Bissau | Guiné-Bissau
Tel: (+245) 96 695 5000 / 95 565 0783
adpp@adpp-gb.org | www.adpp-gb.org

NAMÍBIA

DAPP Namibia
P.O. Box 26660, Windhoek | Namibia
Tel/Fax: +264 61 258 220
www.dapp-namibia.org | dappnamibia@iway.na

ZIMBABWE

DAPP in Zimbabwe
Park Estate | Shamva | Or No 4 Kensington Road
Highlands | Harare | P.O. Box 4657
Tel: +263 772 363 678 | +263 772 419 703
www.dapp-zimbabwe.org | dappzim@mweb.co.zw

ÁSIA

CHINA

The Federation for Associations connected to the
International HUMANA PEOPLE TO PEOPLE Movement
(Switzerland) Yunnan Representative Office
Apt. 802/ Unit 7/ Building 3, Zhongchan Fengshang
Residences,
349 Chuanjin Road, Panlong District,
650 224 Kunming City, Yunnan Province, China
Tel.:+ 86 871 63640018
Fax +86 871 6516 9035
www.hppchina.org.cn | info@HPPchina.org.cn

AMÉRICA

BELIZE

Humana People to People Belize
Monkey River Rd. (via Independence)
Toledo District | Belize. CA
Tel. +501 678 9943
www.humana-belize.org | info@humana-belize.org

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Planet Aid, Inc.
6730 Santa Barbara Court, Elkridge | Maryland, 21075
Tel: +1 410 796-1510 | Fax: + 410 630 7507
www.planetaid.org | info@planetaid.org

EUROPA

ÁUSTRIA

HUMANA People to People - Verein für
Entwicklungszusammenarbeit Perfektastrasse
83 | 1230 Wien
Tel: +43 1 869 38 13 | Fax: +43 1 869
www.humana.at | info@humana.at

FINLÂNDIA

U-landshjälp från Folk till Folk i Finland rf.
Järvihaantie 12, 01800 Klaukkala
Tel: 35 89 276 47 60 | Fax: 35 89 276 476 10
www.uff.fi | info@uff.fi

ITÁLIA

Humana People to People Italia O.N.L.U.S.
Via Bergamo 9B | 20010 Pregnana Milanese, (MI)
Tel: +39 02 93 96 401 | Fax: +39 02 93 96 40 26
www.humanaitalia.org | info@humanaitalia.org

PORTUGAL

Associação Humana
Urbanização do Passil | Rua B, 104
Armazém A | 2890-171 - Alcochete | Portugal
Tel: +351 212 801 587 | Fax: +351 212 801 586
www.humana-portugal.org | info@humana-portugal.org

SUÉCIA

Miljö- & Biståndsöreningen Humana Sverige
Sjövägen 2 | 746 30 Bålsta
Tel: +46 (0)171 463810 | Fax: +46 (0)171 463813
www.humanasverige.org
humana@humanasverige.se

BOTSWANA

Humana People to People Botswana
Plot 823 Pabalelo Way; Extension 2 | Gaborone |
P.O. Box AD595 ADD | Postnet Kgale View |
Gaborone | Botswana
Tel: +267 391 36 50 | Fax: +267 391 36 87
www.hpp-botswana.org | informhppbots@gmail.com

MALAWI

DAPP Malawi
Plot No. BE 314, Salmin Armour Road
Ginery Corner, Blantyre, Malawi
Tel : + 265 8888 61 791 | Fax: +265 1 878 922
www.dapp-malawi.org | info@dapp-malawi.org

ÁFRICA DO SUL

Humana People to People South Africa
5/11 Richmond Road | Pinetown 3610
P.O. Box 15339 | Ashwood 3605
Tel: +27 31 701 9280
www.hpp-sa.org | hpp-sa@humana.org

ÍNDIA

Humana People to People India
111/9-Z | Kishangarh | Vasant Kunj
New Delhi - 110070
Tel: +91 11 3294 7734 | 3294 5153
www.humana-india.org | info@humana-india.org

BRAZIL

Associação Humana Povo para Povo Brasil
Rua Humberto Machado, 11A | Piatã CEP 41.650-096
| Salvador | Bahia
Tel.: (+5571) 3493 3958
www.humanabrasil.org | info@humanabrasil.org

DINAMARCA

Ulandshjælp fra Folk til Folk -
Humana People to People
Kildebrogårdsvej 11N
4622 Havdrup, Denmark
Tel: +45 23 65 67 30
www.uff.dk | jelsehanne@uff.dk

FRANÇA

Humana People to People France
23, Rue Royale | 69001 | Lyon
www.humana-france.org
info@humana-france.org

LITUÂNIA

Humana People to People Baltic
Kibirkšties str. 6 | LT-02242 Vilnius
Tel: +370 5 264 10 58 Fax: 5 240 49 94
www.humana.lt | info@humana.lt

ESLOVÉNIA

Humana d.o.o.
Cesta 24. junija 23 | 1231 Ljubljana-Črnuče
Tel: +386 (0)1 511 68 39
www.humana.si | info@humana.si

REINO UNIDO

Planet Aid UK Ltd,
33 | Maylan Road - Earlstrees Industrial Estate - Corby
| Northants NN17 4DR
Tel: +44 1536 400 721 | Fax +44 1536204487
www.planetaid-uk.org | bsoe@planetaid-uk.org

REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO

Humana People to People Congo
31 Avenue Katakombembe II | Q. Joli Parc
C. Ngaliema, Kinshasa | D. R. Congo
Tel: +243 81 161 5225
www.hpp-congo.org | B.S@HPP-congo.org

MOÇAMBIQUE

ADPP Mozambique
Associação Moçambicana para a Ajuda de
Desenvolvimento de Povo para Povo - ADPP
Avenida Massacre de Wiriamo 258
Machava | Maputo Province
Tel: +258 21 750 106 | Cel: +258 823092050
www.adpp-mozambique.org |
Email: adpp@adpp-mozambique.org

ZÂMBIA

DAPP Zambia
12 Luneta Rd, Northrise | Ndola | P.O. Box 70505
Tel: +260 975 251222
www.dappzambia.org | info@dappzambia.org

LAOS

Humana People to People in Laos
Ban Huaysiat Rd13 | Pakxan District
Bolikhamsay Province | Laos PDR
Tel: +856 20 54081512
ingerd@humana.org

ECUADOR

Humana Pueblo a Pueblo - Ecuador
Calle, Tamayo n24-177, entre lizardo garcia y foch
Tel: +593981726621
www.humana-ecuador.org | info@humana-ecuador.org

ESTÓNIA

Uhendus Humana Estonia
Jälgimäe tee 13 | 76406, Tänaassilla | Estonia
Tel: +372 601 2955 | Fax (+372) 60 12 972
www.humanae.ee | info@humanae.ee

ALEMANHA

Humana People to People Deutschland e.V.
Waldhausstraße. 7 | 51069 Köln
Tel. +49-221-5000456
www.humanapeopletopeople.de
info@humanapeopletopeople.de

NORUEGA

U-landshjelp fra Folk til Folk, Norge
Lindebergvegen 3c
N-2016 FROGNER
Tel: +47 63 92 89 80
www.uffnorge.org | post@uffnorge.org

ESPAÑHA

Fundación Pueblo para Pueblo
Polígono Industrial l'Ametlla Park | C/Aiguafreda, 12
08480 | L'Ametlla del Vallès | Barcelona
Tel: +34 93 840 21 82 | Fax: +34 93 840 28 19
www.humana-spain.org | info@humana-spain.org



www.humana.org

information@humana.org

UFF **ADPP** **DAPP** **HUMANA**  Planet Aid
For the Environment, For People

Sede internacional:
Murgwi Estate, Shamva - PO Box 6345 | Harare | Zimbabwe
Tel.: +263 772 420 420

Endereço na Europa:
Avenue Louis-Casaï 18, CH-1209 | Geneva | Switzerland
Tel: +41 22 747 7540